THELMA
TODD

A PROPOSITO do artigo publicado em o n.° de 13 do corrente commentando a entrevista concedida pelo sr. Enrique Baez ao "O Jornal", escreveu-nos uma carta o sr. William Melniker representante da Metro Goldwyn Mayer do Brasil, rectificando alguns dos seus topicos.

Essas rectificações são a proposito dos preços das entradas de Cinemas em New York.

Os preços das platéas dos principaes Cinemas de New York são os seguintes, diz em sua missiva o sr. Melniker:

Capitol	— 85 cents
Paramount	„ „
Mayfair	„ „
Rivoli	„ „
Broadway	„ „
Roxy	— 75 cents
Strand	„ „

Esses Cinemas nunca cobraram o preço de dois *dollars* de admissão para cadeiras de platéa.

Cada um desses Cinemas tem uma pequena secção reservada, com poltronas ricamente estofadas, chamadas "loges". Os preços de admissão para essas "loges" são:

Capitol	1 dollar e 50 cents
Roxy	„ „ „ „
Paramount	„ dollar
Mayfair	„ „
Rivoli	„ „
Strand	„ „
Broadway	„ „
etc. etc. etc.	„ „

Ora, nós não contestamos as affirmativas do sr. Melniker que refutam não as nossas palavras, porém, as informações do sr. Baez ao "O Jornal" informações que nos limitamos a commentar e que reputamos tanto mais aceitaveis pelo motivo de chegar o sr. Baez de New York, onde o sr. Melniker esteve pela ultima vez, já lá vae um anno, conforme diz em sua carta.

Utilisamo-nos daquelles numeros porque confirmadores em tudo de quanto temos assegurado e a experiencia se tem encarregado, entre nós, de confirmar.

Citamos o facto do Cinema explorado pelos irmãos Ferrez que já teria fechado as portas naturalmente se a sua exploração importasse em prejuizo, devido á modicidade dos preços de entrada.

Citamos o caso dos Cinemas de bairros que dando sessões especiaes, a preços modicos, conseguiram reconquistar a clientella fugitiva.

Isso ninguem contesta, nem poderá contestar.

Em New York ha centenas de Cinemas e theatros, Cinemas onde só a modicidade nos preços de entrada, garante a affluencia do publico, mantendo o prestigio do Film como diversão popular preferencial.

Não alteramos pois o nosso juizo a respeito.

E continuamos a pensar que a crise do Cinema que se quer resolver com o encarecimento dos preços de entrada se aggravará cada vez mais com essa medicação.

O Film "yankee" penetrou profundamente em todos os mercados, ganhou prestigio, implantou-se e impoz-se.

Seu desenvolvimento maximo fez-se por occasião da guerra.

Terminada esta, quando os productores dos outros paizes quizeram reagir já era tarde.

E nos seus proprios mercados internos, não puderam lutar com o Film produzido na America do Norte.

Veiu o Film sonoro.

A questão dos idiomas é uma cousa delicada.

Se os productores europeus fossem mais intelligentes, os francezes principalmente, se elles soubessem fazer Films interessantes realmente, com as qualidades que só encontramos nos americanos, o prestigio do Film "yankee" iria por agua abaixo.

O francez continúa a ser a lingua preferida para os que estudam e para os que lêem.

E o francez em Film, mas Film feito em condições, Film supportavel, Film digno de se ver e de se ouvir, asseguraria o triumpho, o exito da industria franceza em todos os mercados.

As difficuldades que o productor "yankee" oppoz outr'ora á simples traducção das legendas em idiomas extranhos é a mesma, e agora com maioria de razões que tem de oppor ás versões em varios idiomas dos seus Films sonoros.

Temos uma opinião de muito assento, e que cada vez mais vae se firmando: essa cousa do Film sonoro, esse formidavel progresso da industria Cinematographica será talvez o maior incentivo para a nacionalização da industria Cinematographica em cada paiz.

Após as experiencias feitas lá fóra com Films para o Brasil a nossa convicção cimenta-se: o Film brasileiro só pode ser, só será feito no Brasil.

Valha-nos ao menos isto!

Quanto custa ver todos os Films que se exhibem no Rio

Aqui vae uma pequena estatistica organizada por um dos nossos redactores, encarregado de passar revista a tela e que tem visto todos os Films exhibidos no Rio, sem perder um sequer.

Como se sabe, os nossos redactores pagam entrada nos Cinemas e a nossa revista é a unica que vê e commenta todos os Films passados no Rio.

1927	Rs: 724$100
1928	Rs: 1:056$000
1929	Rs: 1:125$500
1930	Rs: 1:224$000
1931	Rs: 1:191$800

Neste ultimo anno estão incluidos .... 63$400 do chamado "imposto Bergamini".

Nestes cincos annos, o mez mais dispendioso foi o de Maio de 1930 em que foram gastos 133$000.

Convém notar que este nosso redactor vae sempre ao Cinema sózinho e muitas vezes vê Films nos arrabaldes onde os programmas são as vezes ineditos, além de duplos.

Nesta estatistica não está incluida a despeza de conducção para chegar a todos os Cinemas porque nem todos residem no mesmo bairro em que mora o nosso redactor.

E aqui fica esta pequena estatistica que julgamos curiosa, e que, podemos garantir, absolutamente sincera.

Impossivel que não tenha dado, ao menos, para alimentar um cachorrinho que fala hespanhol...

DO DEPARTAMENTO OFFICIAL DE PUBLICIDADE, A RESPEITO DA LARANJA BRASILEIRA NA ALLEMANHA

"Segundo a opinião do gerente de uma das maiores casas importadoras de frutas frescas daquella nação — Johannes Mathies — as nossas laranjas, com um transporte mais rapido, um envoltorio mais fino e um pouco de propaganda — *sem esquecer a Cinematographia*, tão commum na Allemanha — poderiam concorrer, dentro de pouco tempo, vantajosamente com as similares de qualquer procedencia."

—oOo—

O America, Cinema da praça Saens Pena, está passando por uma grande reforma.

—oOo—

O Cine Guarany, de Monte Alto, Estado de São Paulo, acaba de ser adquirido por José Viola e João Veroneze, os quaes vão submettel-o a grandes melhoramentos.

—oOo—

Recebemos de Carlo Campogalliani que no Brasil foi o director da "Esposa do solteiro" da Benedetti Film, noticias e criticas do seu ultimo Film para Cines "La lanterna del diavolo" que são todas bem elogiosas ao seu trabalho e aos artistas Maria Bonora, Donatella Neri, Letizia Quaranta, que foi "estrella" do Film brasileiro citado, e principalmente ao menino Lamberto que tem um destacado papel no Film.

—oOo—

Estelle Taylor soffreu um desastre de automovel.

—oOo—

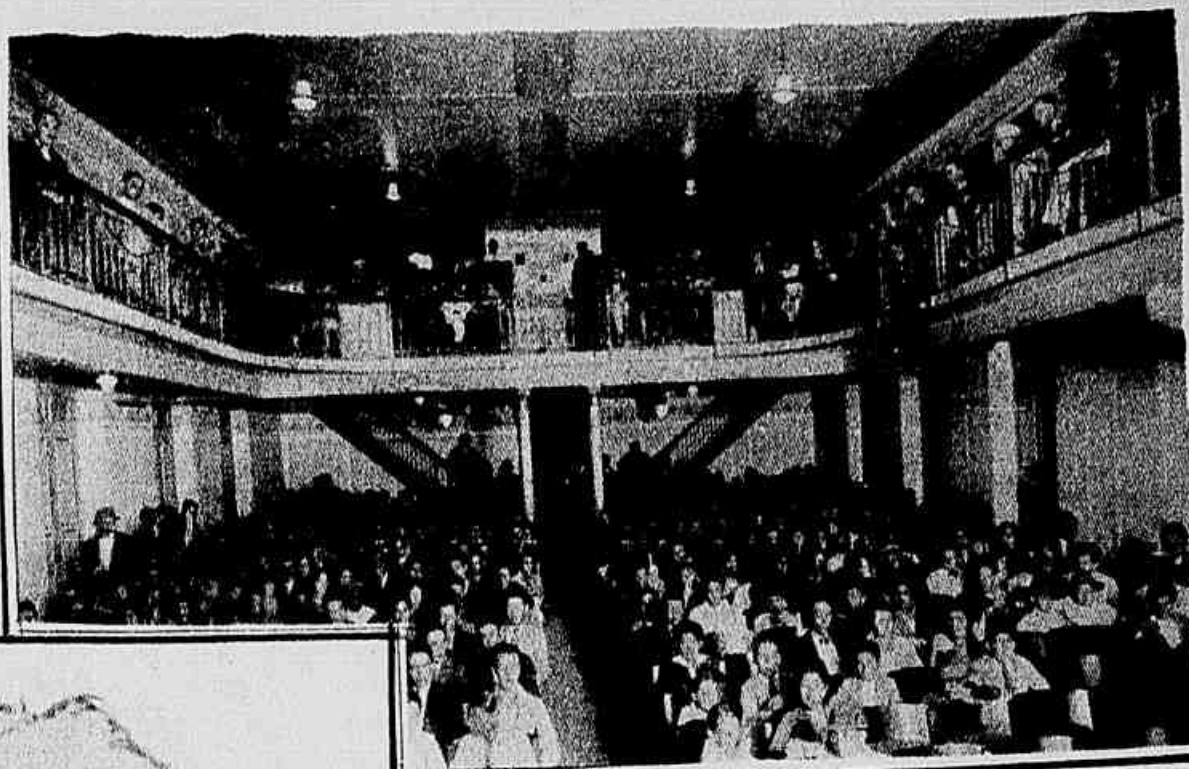
Greta Granstedt será a pequena de Charles Farrell em "After Tomorrow", sob a direcção de Borzage.

—oOo—

Diz-se em Hollywood, que Carlito e Douglas pretendem voltar a produzir Films silenciosos para a United Artists. O primeiro fará uma comedia em quatro partes e Douglas mais Films de acção no genero de "Os tres mosqueteiros".

—oOo—

Tyrene Pomer beteu a bott. Entre os Films que fez, nenhum nos traz mais recordações do que o velho trabalho da Universal, "Onde estão meus filhos"?

PLATÉA DO CINE GLORIA DE CURVELLO, MINAS GERAES

A Ufa pretende Filmar algumas versões hespanholas...

—oOo—

Diz uma revista americana que os filhos de Carlito, lhes custam 6 a 7 mil "*dollars*" por anno.

—oOo—

Com George Arliss, em *The Man Who Playes God*, figurará Violet Heming, de volta ao Cinema, para o qual já fez *A Casa de Julgamento*, da Paramount e alguns outros.

—oOo—

Dos 1.500 Cinemas que a Argentina tem, approximadamente, apenas 530 têm apparelhamentos sonoros.

—oOo—

John Boles, substituiu Warner Baxter em "Widow's Might" e Joan Bennett será a heroina. Warner Baxter, por sua vez, substituiu John Boles em "Scotch Valley", cuja heroina é Helen Mack.

Não se assustem! Apenas Frederick Marsh em "Dr. Jekil and Mr. Hyde", nova edição do "Medico e o monstro". Lon Chaney tinha razão... e viva Barrymore!

Norma Shearer, arranjou dois retratos e uma estampilha e naturalizou-se americana. Como se sabe ella é de Montreal

Uma carta que veiu de Ibitinga para Lelita Rosa. No envelloppe, como se vê, tem apenas o seu nome e o desta cidade. O correio entregou a "Cinédia". Lelita Rosa é um nome conhecidissimo.

Ruth Mix, filha de Tom Mix. Acaba de deixar o lar de Douglas Gilmore

ROULIEN em HOLLYWOOD

Esta é a primeira chronica de Gilberto Souto, nosso novo representante-reporter em Hollywood. A seguir, entrevistas com Jeanette Mac Donald e William Bakewell.

ROULIEN E GILBERTO SOUTO NUM DIA DA CHEGADA DE "CINEARTE".

O Mississippi, caudaloso, cheio de tradições e creanças barbaras; o "Old man river", abraçando a Lousiana, paternal e carinhoso, ficára para traz... gente do sul de fala arrastada e lenta; negros que dedilham o banjo até alta madrugada, entoando doces canções de amor, "spirituals", "blues" sentimentaes e hymnos ás doces "mamies"....

Depois as plantações de algodao lembrando momentos de "Alleluia..." e o Texas, altaneiro, destemido, de cavalhadas e proezas... a paizagem esteril, a belleza triste do deserto, cactus gigantescos, penhascos — Arizona...

"Pecos" envolta num véo nupcial... coberta de neve; casas pequeninas, lares minusculos de onde corre o tenue fumo de uma chaminé de brinquedo... "El Paso"... cidade onde o Mexico passou para o outro lado da fronteira...

California, terra de sol, de flores, de palmeiras, a cada passo uma lembrança dos senhores hespanhóes, em cada balcão parece surgir o vulto moreno da "señorita" de mantilha a murmurar uma canção de amor...

E Los Angeles seria a proxima estação.

Alguem me espera. E' um brasileiro e vocês todos, leitores, o conhecem—Raul Roulien. No trem, lembrava-me delle. O éco do seu successo no estrangeiro, idolo de Buenos Aires, applaudido no Chile e Perú, ovacionado em Montevidéo... Depois, a sua vinda para a terra natal — o Rio recebendo-o de braços abertos, correndo em peso para conhecer o brasileiro querido de outros publicos... O pequenino theatro Casino, cheio todas as noites de uma platéa fina, de élite.

O successo. A cidade inteira commentando o novo artista, os espectaculos interessantes, differentes que até então o Rio não conhecia. As canções, e a alma brasileira ali estava intacta, sem nada ter perdido da sua nacionalidade, depois daquelles annos passados no estrangeiro...

1927... e ha quatro annos conheci Roulien no palco, nesse Casino que tantas recordações me traz á memoria.

Depois, o exito sempre seguindo a esse artista de talento, força de vontade, dedicado á sua arte com verdadeiro amor de profissional.

Os annos se passam, um atraz do outro. Roulien, sempre subindo, cada vez mais querido e popular no Brasil inteiro... "Tournées" pelo Norte que elle tanto ama — a Bahia, estado de seu coração... Pernambuco, Ceará, Manaus, onde elle, ainda menino, já trabalhava e recebia applausos. Empresario, artista, autor, compositor de canções e de tangos...

"Adiós mis farras"... e as notas dolentes do tango sentimental vieram evocar esses dias em que o vira no palco. Quatro annos vivemos na mesma cidade, cruzavamos nas ruas, vira-o das primeiras filas, applaudira-o em "Irresistivel Roberto" e no "Garçon"... e, agora, por coisas do destino, iria apertar-lhe a mão em Hollywood...

O negro do trem, no inglez incomprehensivel, balbuciado apenas, numa fala preguiçosa, avisa-me "Los Angeles, dentro de cinco minutos..."

NÃO E' NENHUMA DESPEDIDA. E' UMA SAUDAÇAO AO ANNUNCIO "TRY BRAZILIAN COFFEE".

Na estação Roulien me espera. Abraços, mil perguntas sobre a terra querida... a alegria de dois brasileiros que se encontram em terra estranha.

Cortamos as ruas. Aqui, o edificio da Prefeitura, um gigante de pedra, subindo para o céo... depois casas de residencia — envoltas na gaze da nevoa.

Hollywood!

E sempre seguimos, até á sua casa. Um appartamento confortavel, elegante — livros brasileiros, albuns, peados de recortes de jornaes de todas as cidades da America do Sul... milhares de paginas do Brasil. Revistas americanas, estampando o retrato do novo artista da Fox Movietone...

"Delicious" está terminado. O meu papel é de um joven russo, Sasha — um compositor sentimental que ama e perde a eleita do seu coração para o galã americano..." — começou elle a falar.

"Não é o meu typo. Differe de todos as personagens a que dei vida, nestes muitos annos de theatro—não é o Roulien que o publico do Brasil conhece".

Folheio as revistas americanas e os jornaes de Hollywood. Lá estão annuncios do Film, que deverá estrear — na vespera do Anno Novo — á meia-noite numa "midnight matinée" — no luxuoso Egyptian, palacio de ouro e marmore — cathedral do Cinema!

Leio. O que ali está escripto, as referencias e as palavras que a Fox Movietone usa para o seu novo artista são provas bastantes de que o seu trabalho agradou — em Roulien elles têm confiança. Na America, terra do annuncio, onde cada linha vale mil dollars, ninguem gastaria um "cent" de propagada em vão...

"It pays to advertise" — annunciar traz dinheiro... e o nome de Raul Roulien está em todos os annuncios, em letras grandes...

Fico a ouvil-o durante muito tempo. Depois deixo-o. Falo com muita gente, ouço de todos elogios ao novo artista, cuja maior victoria não é certamente estar contractado por uma das maiores empresas cinematographicas do mundo — mas sim ter conseguido, pelo seu valor, pelo que mostrou ser capaz, pelo seu talento, pela sua habilidade, um contracto numa época onde, havendo 38 mil elementos registrados no "casting office", apenas 8 mil conseguem trabalho por mez.

Nisto está o seu verdadeiro valor. E o seu passado artistico, as provas de que é popular em muitos paizes, o éco do seu successo no palco de nada valeriam, se elle, realmente, não provasse ser bom para a America...

Sem nunca ter aprendido inglez — o que conseguiu em oito mezes de estada aqui — á custa de sacrificios e força de vontade, elle estreou nos "talking" inglezes com successo. Ao lado de dois nomes de fama — Janet e Farrell, num papel de grande relevo, cantando tambem em inglez, a canção que dá o titulo ao Film — "Delicious..."

Elle venceu a resistencia que existe visivel e palpavel, mas natural, aliás, contra os elemen-

(Termina no fim do numero)

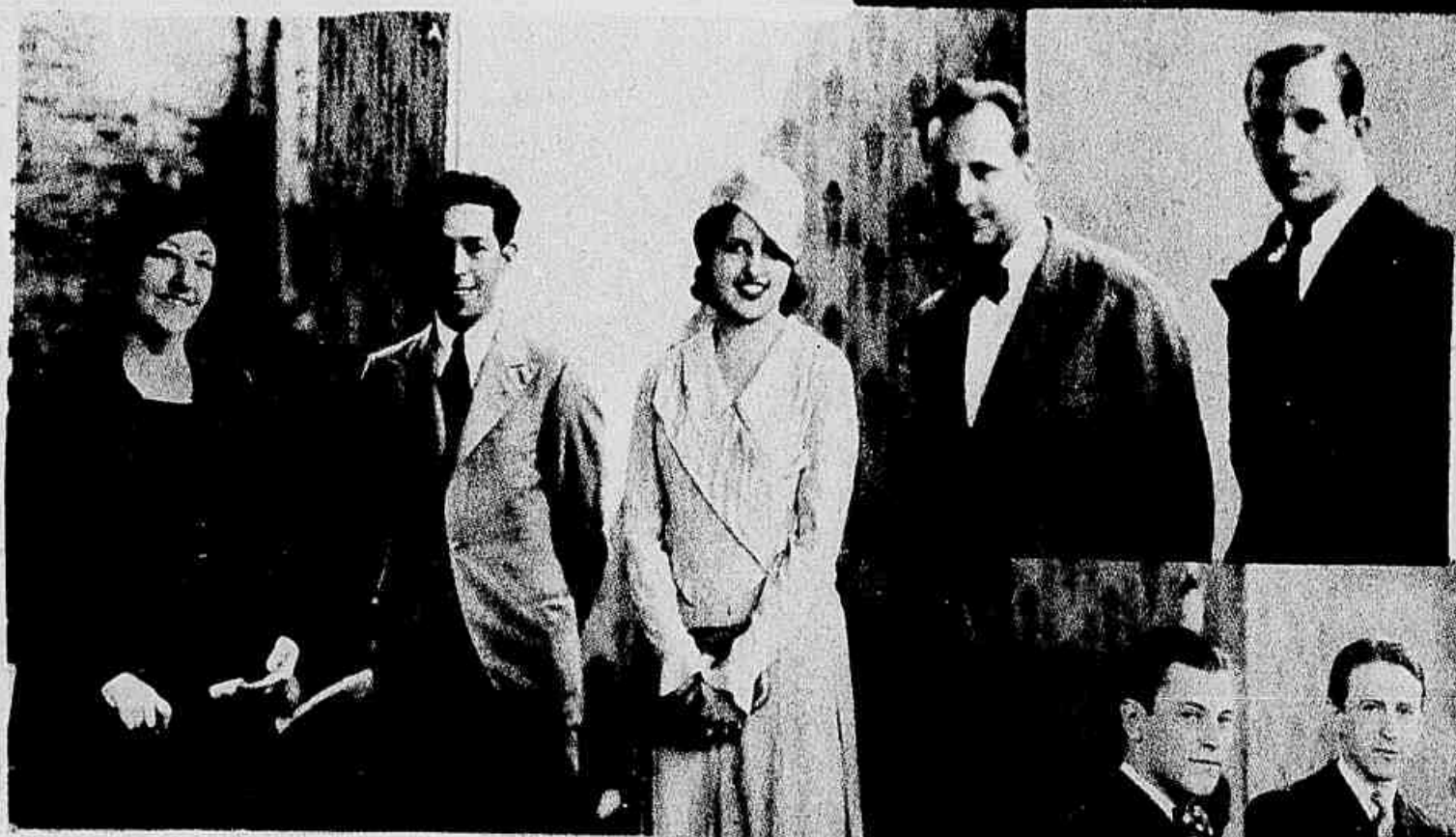
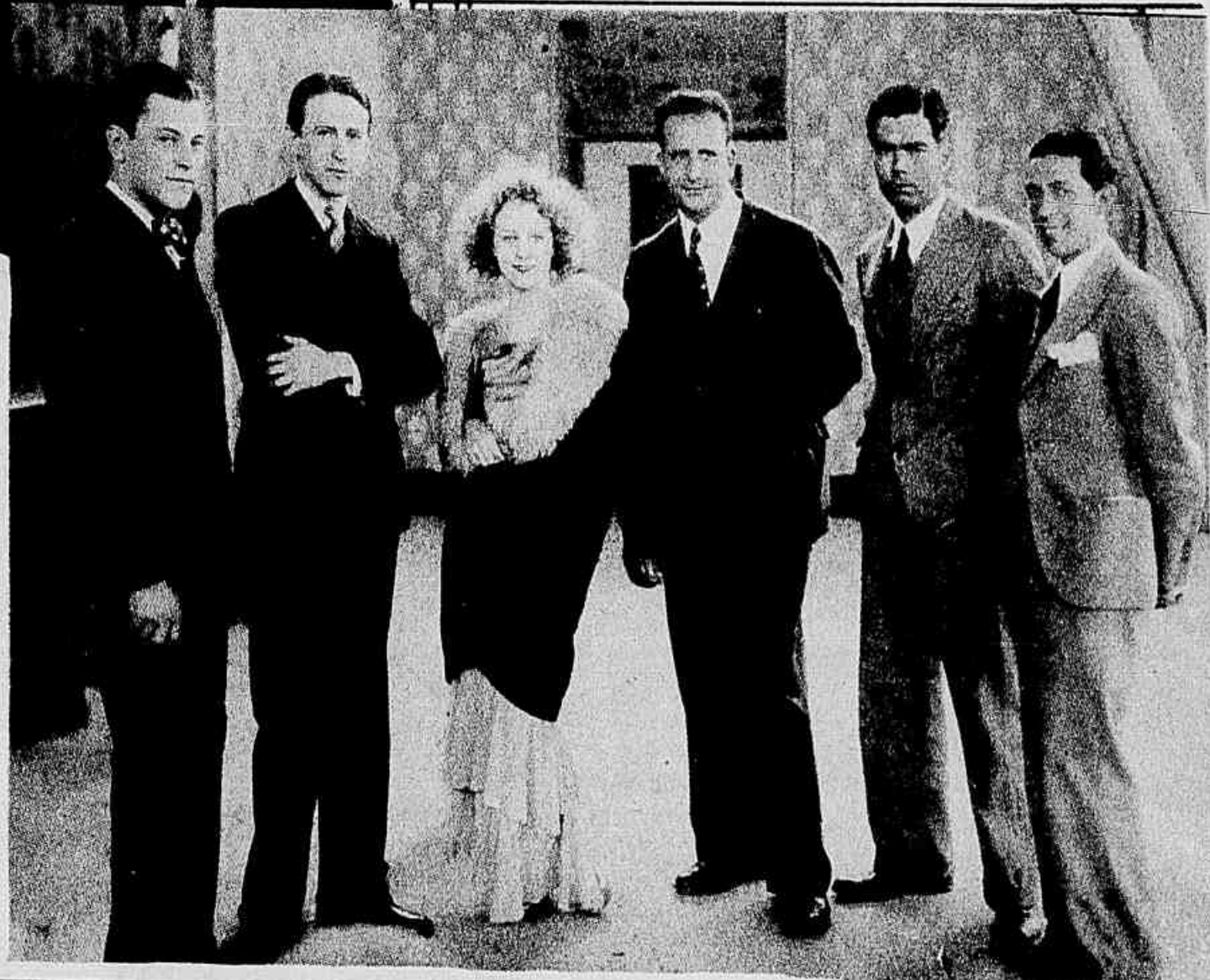
O CARTAZ DE "DELICIOUS" EM WESTERN AVE, AINDA COM ALFREDO CORDOVA.

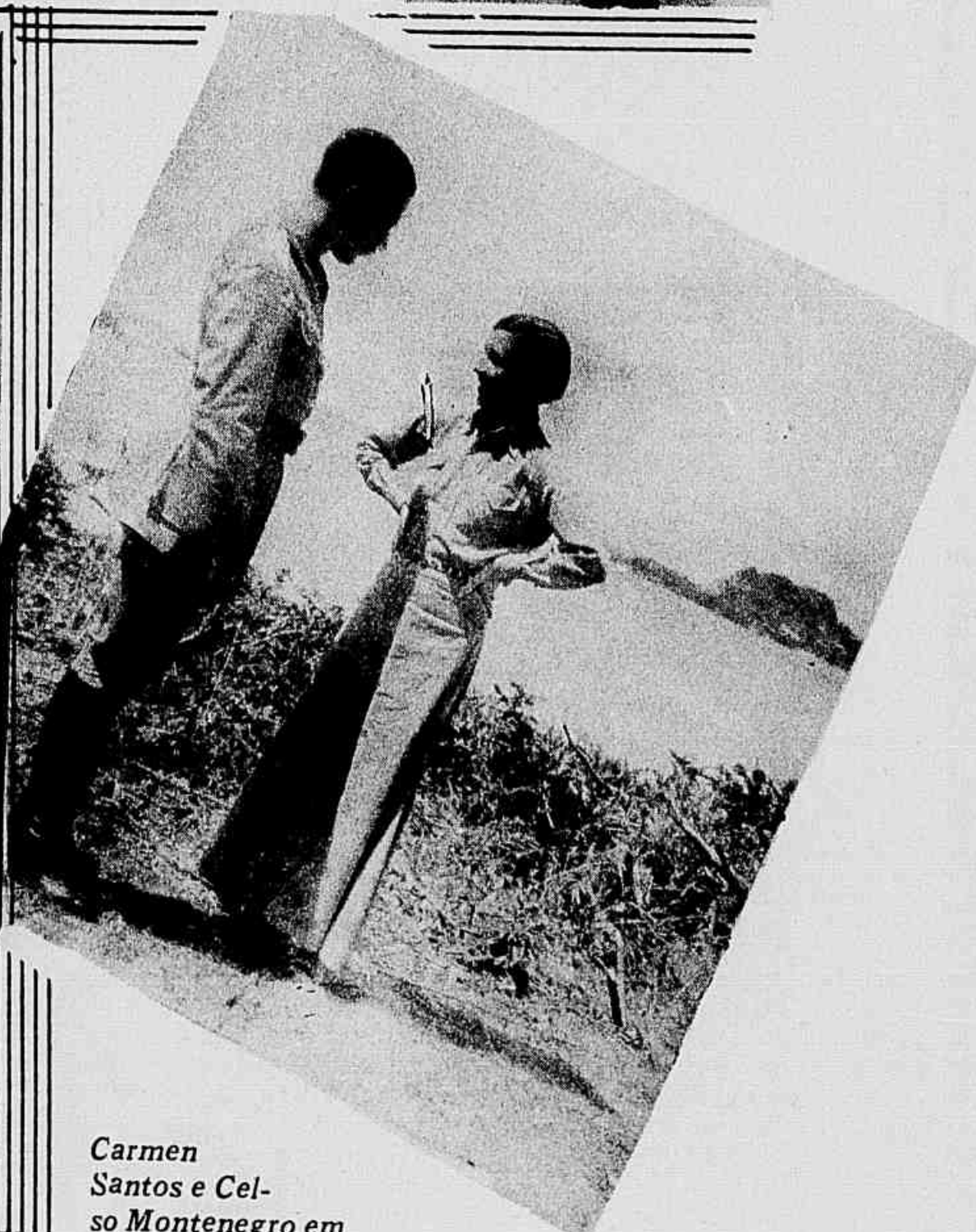
CONHECIAM A MAMÃEZINHA DE LEILA ?

Leila não é caçadora, não! E' de mentira!

LEILA HYAMS, GOSTA DAS PRAIAS.

LEILA, NO STUDIO, PROCURANDO SABER SE O SEU DECRETO JA' SAHIU...

Ao lado, na noite de estréa de "Mulher", no Cine Meyer de Alcino Reis de Amorim, e cujo gerente é José Pedro que estão na photographia. Alda Rios, Carlos Eugenio, Ernani Augusto e outros dos artistas do Film, estiveram presentes. Diomedes de Figueredo Moraes (ultimo á direita), redactor da succursal dos suburbios do "Jornal", fez uma linda saudação ao Cinema Brasileiro, a "Cinédia" e a Adhemar Gonzaga.

O escriptor Brasil Gerson foi visitar a "Cinédia" e encontrou Déa Selva.

Corita Cunha tambem fez uma visita a "Cinédia", onde provavelmente será a "estrella" de uma das suas proximas producções.

No Studio de S. Christovam tambem estiveram, Jarbas e Zenaide Andréa, acompanhados do casal Caminha.

Carmen Santos e Celso Montenegro em "Onde a terra acaba" que está sendo filmado sob a direcção de Octavio Mendes.

DEA...

De L. S. Marinho, especial para "Cinearte e "Radio Educadora."

Ha uma grande differença, escrever sobre as estrelllas de Hollywood, e as estrellas que enfeitam o céo do Cinema Brasileiro.

No primeiro caso, por melhor que eu soubesse inglez, faltava em mim o sentimento, para dar melhor vulto a meu modo de pensar e expremir o que ouvira e sentira. No segundo caso, sendo o inglez dispensado, não necessita que eu saiba portugeuz; o sentimento entre as personagens, é o bastante para que nos salte aos olhos, tudo o que poderia perguntar, e tudo o que estrellas pudessem responder.

Ancipadamente, conheço todos os detalhes da palestra, no ambiente que nos cerca; no brilho de seus olhos; no sorriso com que me recebe, e nas expressões com que responde as perguntas formuladas.

Naturalmente, eu senti essas anormalidades sentimentaes, quando em contacto com alguma estrella de Hollywood! Mas, foram casos raros; seria necessario que o artista se manifestasse francamente, para que meu sentimento pudesse invadio sua alma affeita a publicidade. Depois... pairava no ar, uma vaga recordação de alguem que se viu um dia...

Aqui tudo é differente Desde o ambiente, até as personalidades que se cultivam de maneira mais concisa. Déa Selva e o motivo disso tudo.

Déa a loura de alma morena do Film "GANGA BRUTA" da Cinédia, e que espesinhando a curiosidade de todos os "fans", por uma fórma dessesada, é a loura que veiu de Pernambuco, ainda creança, sentir o sol deste Rio de Janeiro, para mais tarde alistarse no exercito daquelles que desejam o Cinema Brasileiro.

Déa é a loura para quem os adejectivos da grammatica não são bastantes para qualifical-a. Sua personalidade, abrangendo-os, tornam-se deficientes, se vamos falar em seus olhos, em seus cabellos, em sua belleza, em seu corpo de menina. Possuindo attributos indefiniveis, com a exhuberancia que resplandece de seu "eu", ficamos perdidos num labyrintho de idéas, a procura daquella que melhor a qualifique. E, o resultado... Déa passa, sorri, e leva comsigo toda a inspiração que procurou inculcar em outrem, deixando-o embrutecido.

Dahi a razão porque ella cahiu nas rêdes do Cinema Brasileiro, cujos tentaculos não deixam escapar áquelles que delle se approximam e nelle procuram meditar. Demais, sendo brasileira nacionalista, sem ser jacobina, e sentindo a necessidade de fazer algo pelo nosso Cinema, esquece os louros que poderia colher em outros logares, digamos Hollywood, uma vez que todas as personalidades que batalham pelo nosso Cinema, convertem suas idéas para aquelle logar, a Mecca de todas as aspirações, e a illusão da gloria maxima e rapida.... Aliás, no proprio conceito de Déa Selva, ella diz que não gostaria de tentar o Cinema em Hollywood, "porque uma estrellinha não poderia brilhar onde todos os artistas são estrellas..."

Seu modo de pensar, a respeito de seu desempenho em "GANGA BRUTA", é naturalmente definido como sendo o desempenho de uma estreante, com a credencial de boa vontade... para vencer. E tendo sido descoberta para fazer a ingenua sensual deste Film, nasceu-lhe no espirito, a idéa de propugnar o tanto quanto possivel, o desenvolvimento do Cinema Brasileiro. Não é o seu convencimento de moça bonita quem o diz. Déa é simples como uma violeta. Dil-o a sua maneira superior de encarar as cousas pelo lado logico, esquecendo as attribulações de procurar glorias em outras paragens. Dil-o ainda mais, a sua opinião que "o Cinema Brasileiro é o unico meio mais efficaz para mostrar o Brasil aos Brasileiros. Um povo sem o seu Cinema, é quasi um povo desconhecido, razão porque, devemos sempre concorrer com efficiencia para o engrandecimento desse tão util quão educativo divertimento."

Os Films Brasileiros que mais a enthusiasmaram, foram BARRO HUMANO e LABIOS SEM BEIJOS, não sómente pelo seu desempenho, como tambem direcção artistica, e o entendimento de Cinema que existe em ambos. Admiro no nosso Cinema, Nita Ney, Lelita Rosa, Celso Montenegro, Maximo Serrano, Ivan Villar e outros. No americano, sómente Greta Garbo e Lewis Stone.

Amor? Sinto apenas que estou amando Durval Bellini na historia de **GANGA BRUTA.**

Diante de tão sincero conceito, não atinava o que poderia responder, se lhe perguntasse o que pensava da felicidade. Tendo trazido a conversa para esse lado, respondeu-me não acreditar, por achal-a vã e enganadora. Que a gente leva uma vida inteira a sua procura, para perdel-a num momento. Não considerando este conceito de pessimista.

Carmen Santos, Déa Selva e Mario Moreno que a "descobriu." Mario figurou em "Mulher."

Déa gosta de ler. Bastante, mesmo. Lê as revistas de arte, os romances de José de Alencar e os nossos melhores romancistas. E prefere as musicas regionaes, porque falam ao corção.

Dansa as vezes... Flirtar não justifica certos pensamentos, pois julga o flirt uma cousa perigosa.

Alguem já disse que "o filrt era uma casca de banana na porta da pretoria."

Nós estavámos conversando tudo isso, defronte do microphone da Radio Educadora, numa noite destas. Fazia um calor apavorante, e demais, eu devia estar algo emmocionado por estar realizando de uma maneira original no Brasil, minha primeira entrevista com uma artista do Cinema Brasileiro. Afogando-me em cousas sentimentaes, acabei ficando engasgado, sem saber se continuava a inquerir sobre sua vida de menina ingenua como a interpreta em "Ganga Bruta", ou se desviava o assumpto da conversa para outros topicos interessantes.

Lembrei-me então de perguntar-lhe, embora receiando ser chamado de indiscrecto, qual o facto mais importante de sua vida. Alguma cousa que satisfizesse a curiosidade bisbilhoteira dos "fans." Eis a sua resposta:

"Sim! A minha entrada para o Cinema Brasileiro, com o fim unico de trabalhar para o engrandecimento do Brasil, afastando todo e qualquer preconceito futil que venha retardar o progresso desta grande

(Termina no fim do numero).

rá alcançal-o na Universal Studios, Universal City, California; 4.° — Existe, sim, mas naturalmente acha-se com algum circo em excursão pelo mundo. Não se lembra que elle passou por aqui a caminho da Argentina e o Gonzaga o entrevistou? 5.° — A quarta pergunta explica isto.

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto-S. Paulo) — Agradeço á você, antes de mais nada, o cartão de feliz anno novo, e quero que o que desejou a mim, aconteça tambem á você. Lygia Sarmento continua no theatro e acha-se em S. Paulo com a companhia de Jayme Costa. Lily Damita é franceza, e Erich Von Stroheim, austriaco. Sahirá em breve a critica. *Labios sem beijos*, actualmente está no Sul. A agencia, ahi, aliás, parece que é um tanto ou quanto avessa a Films Brasileiros. Faça um abaixo assignado, ahi e verá como exhibem. Até "outra", Homem de Marmore e receba um abraço.

Clarence Brown explica a Leslie Howard, Clark Gable e Norma Shearer, algumas scenas de "Uma alma livre".

Diana Ballard é uma artista. Parece que é pintora, e parece com Ann Harding. Todos acham e ella foi verificar.

Ronald Colman e Eddie Cantor

Pergunte-me outra...

RUDIE — (Ribeirão Preto-S. Paulo) — Muito grato, Rudie, pelo cartão amavel que você mandou para mim e CINEARTE. Desejo que tudo quanto você pede para mim, divida-se tambem com você. Até outra.

MARY POLO — (Juiz de Fóra-Minas) — A sua cartinha, Mary, veiu ter ás minhas mãos nas vesperas do Natal. Quando eu a li, senti na alma aquelle *spleen* que tem uma sequencia de Marlene Dietrich amargurada, dirigida por Von Sternberg... Depois senti muita pena de você. Mas quando Papae Noel veiu, eu pedi a elle que fizesse você sorrir de novo, feliz e contente. E elle me prometteu que sim... Confie, Mary! Isso é cousa que passa e você não foi feita para soffrer. Desejo-lhe, portanto, para 1932, toda melhora possivel e felicidades que se percam no infinito do horizonte. A noticia que me dá da "Cimacraft" não deixou de me entristecer. Eu li, ali, cousas que me lembraram dos tempos que você escrveia sempre para a gente, e CINEARTE sempre receberá de paginas abertas o quanto você escrever. Os seus versos serão editados na pagina e sendo sobre Greta Garbo, naturalmente vão bulir com os *fans* della que é quasi toda esta secção... Volte, Mary.

CHARLES SCARAMOUCHE — (Rio) — Gonzaga entregou-me o seu cartão, Charles e pediu-me que lhe agradecesse e devolvesse os mesmos votos para 1932.

H. MOURA — (P. do Sul-Rio) — Que 1932, Honorio, seja, para você, o que você desejou para mim. Continue sempre bom *fan* como é e receba os parabens desta secção: — você foi quem mais cartas para mim escreveu e é justo que eu faça disso sciente os demais que tambem são meus bons amigos. Até "outra", Honorio.

GALLITO — (S. Salvador-Bahia) — O Album que se refere, Gallito, é do anno de 1930. Este anno CINEARTE não apresentou nenhum. Ficou para o anno. Marlene, naquelle tempo, ainda não tinha "nascido"... Mas muito boa observação fez você em torno do Album e de toda forma eu agradeço em nome de CINEARTE as suas honrosas referencias. Os votos de feliz anno novo eu agradeço e retribuo-os. Até "outra", Gallito.

JIF — (S. Salvador-Bahia) — Para as suas perguntas, as respostas: — 1.° — actualmente acha-se fóra do Cinema; tem um instituto de belleza em Hollywood e na gerencia do mesmo não tem mais tempo para trabalhar em Films. O seu ultimo trabalho aqui visto, foi ao lado de Lawrence Tibbett em *O filho prodigo*. 2.° — não está, presentemente, com fabrica alguma. De toda forma, arrisque para R.K.O. Studios. Gower Street. Hollywood, California; 3.° — Lois Moran, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 4.° — por emquanto, nenhum. Não fez muito successo, aliás e parece que a Fox não está disposta a deixal-o dirigir mais. 5.° — a pergunta precedente explica esta. Até logo, Jif.

SABIDINHO — (S. Salvador-Bahia) — Pois não! Jacqueline Logan não tem trabalhado, ultimamente. 2.° — desconhecido, presentemente, pela mesma razão da primeira; 3.° — Elle é productor independente, mas poderá alcançal-o na Universal Studios, Universal City, California;

LEBA — (Rio) — 1.° — Breve será posto á venda o livro de L. S. Marinho, HOLLYWOOD. 2.° — 6$000, creio.

SANTELMO — (S. Salvador-Bahia) — Pois faça as perguntas que queira que estou é para isso mesmo. 1.° — Lew Ayres, Universal Studios, Universal City, California; 2.° — Conrad Nagel, M.G.M. Studios, Culver City, California; 3.° — Jean Harlow, United Artists Studios, Formosa Avenue, Hollywood, California; 4.° — Norma Shearer, igual a 2.° — 5.° — Marion Lessing. Fox Studios, Wester Avenue, Hollywood, California.

EDGARD ALMEIDA JUNIOR — (S. Salvador-Bahia) — Recebi o seu bilhete da "Loteria da Felicidade" e o quanto ella me deu, em "premio", eu tambem lhe mando, para 1932. Grato e ás ordens.

Roberta Gale

Roberta
fez esta
fantasia
para
festejar
a entrada
do
Anno
Novo.
Mas não
parece
feito para
o nosso Carnaval?
Tenha calma,
Roberta...

Peggy Shannon, novo sorriso da Paramount.

Astrid Allwyn. Outra sueca com plumas.

ROCHELLE HUDSON

Ella se riu. Depois continuou falando normalmente:

— E' possivel que eu tivesse chegado á essa situação por ter eu confiado demasiada e adiantadamente na sorte. E' possivel. Mas o facto é que eu consegui tudo isso por um golpe que a sorte me inspirou e hoje admiro-me eu propria da minha audacia. Ia-se ensaiar uma peça de possivel e crivel successo, chamada *Elmer the Great* e que teria Walter Huston no principal papel. Chicago e Boston já a tinham visto e com successo. Ella não ligou a nada. Pensou sómente em ter aquella opportunidade. Briosa como sempre foi, Kay não recebia pensão alguma do seu primeiro marido do qual já se tinha divorciado a certo tempo. Assim, nessa difficil situação, procurou John Meehan, que, mais tarde, iria tambem auxilial-a na sua carreira de Cinema. Realmente elles procuravam uma heroina. Mas queriam uma loura. Kay é morena. Mas ella conseguiu o papel... Era a sorte a protegel-a, indiscutivelmente.

Quando ella voltava um dia da Europa e ainda dependia do marido, tomou a resolução de passar a viver á sua custa. Não achava licito ter idéas, ter ideal e ficar assim inactiva e apenas dependendo de outros. Foi por isso que ella resolveu ser artista. Aos vinte annos, assim, um divorcio jogou por terra as suas primeiras illusões amorosas. Como sua mãe tinha sido artista, ella resolveu ainda mais tambem o ser. Talvez o sangue a inspirasse para isso. Como conseguiu ella, sem experiencia, um papel assim importante numa peça que tinha Walter Huston no primeiro papel é difficil saber. Mas o facto é que ella o conseguiu e no mesmo brilhou sufficientemente para merecer um contracto e a continuação em outros successos.

— Eu menti. Menti, porque era preciso. Perguntaram se eu tinha pratica de theatro. Disse-lhes que sim, que tinha uma pratica immensa. Foi assim que me tornei heroina de uma versão moderna do *Hamlet*. Não foi máu começo, não acha?

Tendo ella um physico grande e apesar de bem feito, nada pequenino e angelico como sóem ser os de pequenas ingenuas, ella não conseguiu ter papeis de mulher boa. Os directores acharam que ella devia ser *vampiro* e foi assim que ella começou a viver esse genero de papeis crueis.

Ha poucos mezes atraz, Kay Francis casou-se com Kenneth Mac Kenna, um director que já foi artista. Parece que vão ser felizes. Ambos gostam da carreira que abraçaram e ambos têm um gosto especial por navegação. São dois gostos iguaes que os levarão com certeza á felicidade...

— Nasci em Oklahoma, porque meu pae lá se achava fazendo compra de cavallos para polo. Um anno depois minha familia partiu para Santa Barbara, California. Depois para Los Angeles, depois para Denver e finalmente New York. Estive a seguir longos mezes pela Europa toda e pouca parada me davam para tomar um des-

(Termina no fim do numero).

Porque KAY FRANCIS tem sorte

Como Lú Marival, Kay Francis tambem tem sorte com o numero 13...

Kay Francis dá-se maravilhosamente bem com a sorte. Todas as vezes que Kay della precisa, a incomprehensivel deusa bem e solicita, humilde quasi... Hoje, por exemplo, Kay tem um novo contracto, um novo marido, um yacht e um desejo a prehencher. Quem pode desejar mais?...

Ella toma a sorte nas mãos, como, apparentemente, ao menos, recebe tudo quanto lhe acontece: — com um sorriso e um carinho. Ella me disse, outro dia, quando a fui ouvir a respeito desse seu pacto com a felicidade.

— Eu creio na sorte. Acho que aquillo que commumente chamamos successo, é apenas uma questão de ter sorte. Não que eu tenha sido continuamente feliz, mas não tenho, hoje, do que me queixar, sinceramente. Que queria fazer alguma cousa e ter alguma cousa para fazer. Foi por isso que me fiz artista. Hoje tenho o sufficiente para fazer e o tempo não me sobra mais...

Kay Francis nasceu a 13 de Janeiro e uma sexta-feira, ainda por cima. Justamente o 13.° mez do casamento de seus paes... Ella foi a 13.ª pequena que tirou o *test*, na Paramount, que lhe trouxe o successo que hoje desfructa. (Esse negocio de 13, tambem se deu com Lú Marival e se Paulo Magalhães, quizer "estrillar" com o plagio, faça-o ao jornalista Jerome Strauss, autor deste artigo...).

— A sorte, cousa interessante, vem para mim justamente no momento em que mais a preciso. Quando eu entrei para o Cinema, confesso, a somma total dos meus haveres não excedia a tres dollares. Tinha um dollar commigo e dois no banco...

UMA ALMA

(A FREE SOUL) — FILM DA M.G.M.

NORMA SHEARER . . . . *Jan Ashe*
Lionel Barrymore . . . . *Stephen Ashe*
Clark Gable . . . . *Ace Wilfong*
Leslie Howard . . . . *Dwight Winthrop*
James Gleason . . . . *Eddie*
Lucy Beaumont . . . . *Vóvó Ashe*

Director: — CLARENCE BROWN

E' o terceiro Film que CINEARTE dá em descripção seriada, cumprindo, dessa maneira, o que prometteu ha tempos.

——oOo——

Para um homem que tinha compartilhado aquelle sumptuoso appartamento com uma pequena linda como poucas e fascinante como nenhuma, Stephen Ashe estava positivamente distrahido. Attenção alguma dava ao ruido que a agua fazia, vindo do banheiro, naturalmente cahindo e escorrendo sobre um corpo impeccavel. Tampouco para a voz deliciosa que, como todos que tomam banho, cantava qualquer cousa. Nem ao almoço que, defronte ao seu jornal, esfriava. Seus olhos corriam sobre linhas naturalmente curiosas para elle e a nada mais pagava um nickel de attenção.

— Que tal as torradas ?

Perguntou a voz da pequena. A attenção de Stephen custou a voltar a si, vinda do jornal.

— Que tal... que tal está o que ?...

— Ora vamos, que máu ouvido !

— Ah, sim ! As torradas ? Está tudo muito bem...

E voltou á leitura. Mas a pequena não parecia disposta a ser assim desprezada em troca de um matutino.

— Está tudo bem o que ?...

Stephen tornou a tirar os olhos da leitura. Impacientou-se.

— O que é que tens hoje ?

— Quero carinho ! A sua voz está indifferente ! Não pode responder melhor ? Por exemplo: — "As torradas estão esplendidas, meu bem "... Ou cousa que valha isto...

Ahi Stephen achou graça. Dispoz-se. Fez-se artista dramatico e gesticulando a caracter, exclamou na sua possante voz:

— Oh, querida de minha alma ! As torradas estão macias como retalhos de cortiça expostos á chuva, meu amor !...

Veiu, do banheiro ainda, um riso crystalino que provou a graça do modo e da phrase de Ashe.

— Você é esplendido, sinceramente... Mas... que falta de coração para com as torradas que lhe fiz com tanto amor .. Mas deixe o que tanto lhe occupa a attenção e seja mais delicado commigo, sim ? Não sabe que já sahi do banho e estou á espera da roupa que você vae já buscar lá dentro para mim ?...

Ashe viu que era inutil. Bem conhecia elle quem falava...

— Por exemplo...

— Nada de exemplos ! Achará, na minha mala, um conjuncto completo do que estou precisando.

Ashe foi ao quarto. Revirou a mala.

— Completo, disse você ?

— Sim, completo !

— Você, com isso, quer dizer este pedacinho de panno que aqui está, e um par de meias, não é ?

— Dispenso as meias...

Respondeu, maliciosa, a voz querida que de lá achava tanta graça nas attenções de Stephen Ashe, dadas de tão má vontade... Mas Ashe finalmente levou o que pensou que fosse um "conjuncto completo". Um braço branco, bonito e sedoso pegou. Seguiu-se uma risada espontanea. Depois voltou o braço com devolução.

— Você trouxe tres "conjunctos completos", seu inexperiente !...

Riram-se ambos. Depois della ter apanhado as peças que queria, Ashe, olhando o nada que sobrava, disse.

— Mas o que é isso ? Você deixou panno sufficiente para vestir um collegio de orphãos....

E procurou a maior ironia para temperar a phrase... Tornaram a rir-se.

— Estarei prompta em um minuto !

Disse ella.

— Sim, mas vaes ficar muito quietinha e não me vaes mais interromper, entendeu ?

— O que é isso, velho ranzinza... Então enjôou de mim só com uma noite de convivencia ?...

— Não, querida. Mas o meu nome está nos jornaes e eu quero saber o que é que dizem estes *pacas*.

E quando Ashe já se preparava para voltar ao seu logar, a pequena surgiu-lhe pelas costas e fel-o voltar-se para a ver. Trazia, sobre o corpo perfeito, um *negligée* de seda perturbador. Estava lindissima ! Olharam-se.

— Mas você agora me pertence, entendeu ? Eu sei o que esses cavalheiros dizem de você: — "acha-se entre nós o formidavel, incommensuravel, absoluto..." E mais uma serie de elogios que você, aliás, merece.

Abraçou-o carinhosamente e beijou-o com amor.

— Orgulho-me tanto de você !

Disse, voz cheia de sinceridade. Stephen fingiu não dar muita attenção a essa manifestação de carinho. Sentou-se. Apanhou o jornal. Sobre seu hombro ella leu o que o jornal trazia em letras grandes: — "Stephen Ashe em apuros !".

— Apuros ?...

Perguntou ella, sorrindo maliciosamente:

— Mas esses bons e respeitaveis senhores ainda não sabem que apuros, para você, nada mais são do que o seu favorito aperitivo ?...

Elle a olhou.

— Mas ha uma certa razão nisso. Realmente, querida, essa causa é possivel que eu perca.

— Ora vamos ! Coragem, homem ! Mas elle commetteu realmente esse assassinato ?

— Que me enforquem se eu sei... Elle affirma que não!

Ella ahi comprehendeu que Stephen estava mais preoccupado do que realmente lhe parecera á primeira vista. Não insistiu. Deixou-o e foi ao dormitorio para vestir-se. Depois de uma longa pausa, tornou a falar.

— Mas os clientes devem sempre contar toda verdade aos seus advogados, não é?

Stephen, embora immerso em pensamentos, respondeu:

— Este "cabra" é um jogador. Nada mais sei além disto. Têm seus codigos pessoaes. Ethicas particulares a todos os chefes de quadrilhas... Olham, antes de mais nada, directamente dentro dos olhos da gente e dizem apenas e justamente o que querem.

Ella voltou para o lado delle. Terminava o arranjo do seu estupendo vestido.

— Ja faz muito tempo que eu não presencio um dos seus importantes trabalhos.

Ashe, sem lhe prestar attenção, continuou, mais falando para si do que para ella.

— Isto está cheirando mal. Este Ace Wilfong, mantem-se a custa de uma casa de jogo fóra da lei. Ora bolas! Afinal de contas, mesmo um jogador fóra da lei, diante de jurados que comem tortas de maçã, aos domingos, nos seus pacatos lares que nem musica tocam porque a igreja prohibe...

— Serão postos *knock out* por você!

Interrompeu a pequena, terminando de forma diversa a phrase do advogado. Ahi voltou-se elle para ella. Olhou-a de alto a baixo.

— Meu bem, você está gostosa de se olhar! Sabe?

— Meu senhor!...

Exclamou ella, fingindo pudor. Mas elle continuou, com profunda e sincera admiração.

1.º CAPITULO

LIVRE

— Muito mais fascinante, muito mais bonita e muito mais interessante do que sua mãe o foi, em toda vida. E tem mais miolos, tambem...

Concluiu elle. Mas ella o interrompeu.

— Mas ella era respeitavel e nós não o somos...

— Mas filha, conhece perfeitamente o meu credo. Eu a criei para seguil-o: façamos aquillo que nos apeteça!

Ella abraçou o pae, fortemente.

— Acabo de passar quatro das minhas semanas com vóvó Ashe e outros semelhantes. Acham-no o pae peor do mundo de uma filha que não vale cousa alguma...

Ashe riu gostosamente. Depois fez-se sério e perguntou:

— Diga-me: — gostaria de ser como elles?

Quando ella respondeu, fel-o com firme convicção.

— Não trocaria o seu dedo mindinho por todos os Ashes que já conheceram o mundo...

Ashe alegrou-se muito com a resposta.

— Viva! Tem razão! Mas você poderia ter sido uma escrava de todas essas tradições Ashe...

Pelo cerebro de Jan desfilaram, naquelle momento, as tradições das quaes lhe falava o pae, naquelle momento: — melhor sociedade de New York, pose e pretenções; hypocrisia; exhibição de ouro constante e egoismo absoluto. Respondeu depois de pensar nisso e respondeu com convicção:

— Sou escrava, meu pae querido... mas sua escrava, apenas!

Abraçaram-se. Havia, entre ambos, uma união que os tornava inseparaveis. Era um affecto perfeito. Uma comprehensão absoluta. Um pae que comprehendia sua filha até ao fundo de sua alma e uma filha que conhecia o pae como a palma da sua mão.

A porta abriu-se e entrou um homem mocetão que muito se encabulou quando deu com a presença de Jan.

(*Continúa no proximo numero*).

Norma Shearer

— As plateas modernas exigem "excitamento" — diz Norma Shearer.

Norma Shearer imperatriz do Studio M. G. M., imperatriz por se ter casado com o imperador Irving Thalberg e tambem imperatriz pelo seu trabalho geralmente impeccavel diante das **cameras,** soffreu, nos ultimos doze mezes, uma mudança radical de caracter.

Não em pessoa. Norma Shearer continúa sendo a mesma distincta, disciplinada e admiravel criatura que sempre foi. Continúa desempenhando exemplarmente o seu papel de amorosa mãezinha, papel que lhe foi confiado a quatro annos. Continúa a pequena que, na sua vida particular, prova ter a alma mais conservadora deste mundo. Continúa afastando-se o mais possivel das convivencias nocivas á sua saude e ao socego do seu lar e carreira. Isto é: — não tem frequentado festas que acabam tarde e nem ido demasiadamente a reuniões onde gastaria uma energia preciosa para o trabalho e para a sua solicitude no lar.

Mas ella é tudo isto? Sim! Norma poderia ser, perfeitamente, um exemplo vivo para as esposas de hoje, para as mães modernas e mesmo para as mulheres do mundo todo que procuram uma carreira para esgotarem nella as energias. Norma Shearer faz muitas cousas e fal-as todas bem. Na sua vida de todos os dias, nos seus contractos com o **lot** onde trabalha, não mostra o emocionalismo de uma Joan Crawford, uma Lupe Velez ou uma Clara Bow. Nem, tampouco, a frieza glacial de uma Greta Garbo. Ella mantem-se calma, quiéta, bem educada como sempre e prova, a cada passo, ser, antes de mais nada, a mulher bem intelligente que procura, na vida, apenas as cousas que lhe possam dar uma vida boa e perfeitamente socegada.

Esta criatura normal e notavel por isso mesmo, esta Norma Shearer que seria modelo vivo para um sermão moralista de qualquer sacerdote a pregar decencia pessoal e moral, mudou, em doze mezes, radicalmnte o seu typo Cinematographico. Eis ahi a mudança á qual nos referimos.

Em **A Divorciada,** ella era uma publicista que perdia o amor do seu marido e procurava, profundamente ferida por esse golpe, desforrar em amores varios e talvez immoraes, a injustiça da qual sentia-se victima.

Em **Beijos a Esmo,** vivia com um homem que não fazia esforço algum para fazel-a sua esposa. O que era peor, um homem ainda casado e não divorciado... Depois que elle partiu e a abandonou, mais desregrada ella se fez e a sua vida, na Europa, passou a ser um completo e verdadeiro escandalo...

Em **Uma Alma Livre,** ella entregou-se voluntariamente á um **gangster** e quando elle procurava casar-se com ella, tornava-se ella, nesse mesmo tempo, indirecta responsavel pelo seu assassinato e pelo transporte de todo esse escandalo para o dominio publico...

O que pensa Norma Shearer desses seus papeis? Como póde ella explical-os em relacão á sua vida intima tão differente? O que pensa ella desses mesmos papeis como exemplos ás criaturas do mesmo sexo de todo mundo?

Eis o que ella pensa, segundo nos disse, ha dias, quando a procuramos especialmente para esse fim:

— Nem todas as mulheres poderiam, na vida, representar a figura rebellada das heroinas que eu vivi nesses Films que citaram. Todas sentem, no emtanto, algumas nos mesmos casos, mais ou menos e outras sem coragem para nelle estarem, todas sentem a necessidade dos papeis que eu vivi e applaudem-no. E eu sinto que vivo com alma esses papeis.

Eu representei esses papeis, nos Films, para as plateas. Ellas não querem mais que suas heroinas soffram em silencio e nem que vivam prosaicamente. As plateas modernas exigem excitamento. Antigamente queriam romance e suavidade.

Recebiam as pillulas assucaradas para digerirem e achavam aquillo saboroso ao pala-

Norma e seu marido Irving Thalberg...

dar. Mas a illusão romantica desfazia-se e aquillo foi cançando.

Appareceu então a heroina moderna, tambem dando illusão e trazendo

romance sob outro aspecto. Ou antes: — assim é que defino essa sorte de heroinas que tenho interpretado. Tambem creio que ella sahiu no momento opportuno, o momento em que a mulher de hoje consegue a liberdade quasi que absoluta, na vida, para seu sustento e para seu conforto intimo, cousa que antigamente dependia do homem, exclusivamente. E é por isso que ellas não gostam mais do typo "vóvó", isto é, antiquados, das mulheres que esperavam a romantica chegada do heroe. Ellas querem ver, hoje, a mulher no seu verdadeiro logar: — ousada e heroina e fazendo o que lhe venha á imaginação.

Ellas sonham que fazem aquillo que fizeram as heroinas que eu criei e, na vida real, nem sempre têm coragem sufficiente para o fazerem. Existem as convenções, é certo e o plano moral, afinal de contas, é hoje o que foi a seculos passados.

O antigo typo de heroina jamais existiu. Pela mesma razão, o novo typo tambem não existe, além da imaginação.

As mulheres de hoje são tão bonitas quanto eram suas mães ou avós. Dizem, alguns, que hoje ellas pensam mais. E' possivel que sim, mas tambem é possivel que não. O que ellas fazem, apenas é falar com mais sinceridade e mais desenvoltura.

Discuti este ultimo ponto com ella. Acho que a mulher de hoje, que cuida da sua carreira, do seu lar, do seu marido e do seu filho, faz muito mais do que fez sua mãe. Que tem mais vida e é mais activa.

— Não sei. Minha mãe queria que eu fizesse as cousas. Quando eu quiz tentar o Cinema, em 1920, ella, minha irmã e eu seguimos para New York. Ella teve a coragem e a visão de perceber a possibilidade de uma carreira triumphante para mim, carreira essa que me trouxesse maior e melhor conforto. Aos quatorze, não se oppoz que eu representasse em theatro de amadores e sempre me encorajou e animou a trabalhar honestamente.

Estamos numa idade em que os homens e as mulheres se encontram num logar commum, tornam-se camaradas e amigos, trabalham juntos, falam e comprehendem as linguas um do outro. A mulher de hontem devia ter recebido festivamente este sophisma, se assim se possa chamal-o, embora não o pudessem utilisar.

Fiz-lhe v e r, naquelle momento, que as mulheres de hoje, por sua vez, olham com admiração o typo ousado e ultra-moderno de mulher que ella criou nesses tres Films. Norma balançou a cabeça.

— Você acabará vendo e reconhecendo, e s t e j a certo disso, que as minhas audiencias gostam de me verem ir ao inferno, mas querem q u e eu de lá volte, sempre. Mas n a vida real eu acho que a mulher precisa ser mais do que exepcional para conseguir mergulhar tanto e ainda voltar á tona... O peccado da mulher continúa sendo maior do que o do homem. A mulher continúa sendo o ideal do homem e se ella permitte que elle a afunde, verá, depois, o quão desapontado elle fica reconhecendo a sua fraqueza...

Acho que todas as heroinas que eu vivi, encontraram o verdadeiro amor que toda mulher deseja.

Para mim, por exemplo, o amor significa uma combinação de emoções. O verdadeiro amor nasce no romance, desenvolve-se por meio de intimidades mentaes e physicas até chegar á amplitude do verdadeiro companherismo e comprehensão mutua. A idade pouco importa. O verdadeiro amor não tem primeiro e nem segundo logar. Qualquer

e a moral

parte de um inteiro tem a mesma importancia. Uma emoção que seja digna da palavra amor rotulando-a, deve forçosamente conter romance, compatibilidade moral e physica, sympathia, comprehensão e tolerancia. Sem todos estes requesitos, acho que não é uma cousa completa.

Ha um dialogo, em **Beijos a Esmo,** que, creio, somma toda essa questão de "pagará o modernismo?" num só total: — "Os homens misturam muitas cousas, mas procuram e querem as suas mulheres honestas..." Eis tudo.

A vida da propria Norma Shearer é uma prova inequivoca. Antes de mais nada, ella é a personificação do convencionalismo.

Moderna...

A maior e melhor parte da sua vida, passou-a ella, todinha, lutando e trabalhando em Films. Está continuamente estudando, aprendendo e trabalhando.

Norma e Clark Glabe em "Uma alma livre"

O seu casamento foi um dos mais convencionaes do Cinema. Ella conheceu e amou Irving Thalberg. Mas conheceu-o e amou-o cinco annos antes de se casar com elle. Ficaram noivos varios mezes. O casamento que tiveram, foi absolutamente convencional: — flores, madrinhas e padrinhos e **demoiselles d'honeur.**

Hoje, são paes de um filho muito interessante, Irving Junior, de um anno de idade já feito.

E' provavel que tenham mais filhos, tanto mais são justamente desses que gostam de prole grande. São, portanto, dois modernos muito convencionaes que misturam carreira e vida domestica com muito successo.

Norma dá, aos ousados papeis que vive, toda sua imaginação.

Sabe que está sendo profundamente observada por muitos olhos e é bem por isso que gosta de representar com a consciencia, para que detalhe algum passe desapercebido, tirando a moral dos casos que tem vivido para as telas do mundo.

Aqui não ha argumento algum para "vida livre", ha?

Anita
Louise..
O teu
cabello..
Néga!

São de Adela Rogers St. Johns as linhas que se seguem. Ella merece especial attenção dos bons **fans**, porque, além de ser uma das mais notaveis jornalistas Cinematographicas dos Estados Unidos, é **fan** como todos nós que gostamos de Cinema somos e escreve, assim, sob esta vantajosa impressão. Entre os muitos esplendidos argumentos que já tem dado ao Cinema e dos quaes este tem arrancado esplendidos Films, figura, ultimamente, **Uma Alma Livre**, que mereceu especial consagração da critica e premios da Academia de Sciencias e Artes do Cinema.

* * *

1932...

As cousas e as pessoas, em Hollywood, durante 1932, depende de um unico factor: — o escriptor. O Cinema falado criou, para os artistas, mais esta difficuldade: — nenhum delles se manterá sufficientemente celebre se não lhe fôr dado o bom material do qual hoje tanto necessita. Não poderão ser criadas novas celebridades sem que sejam realmente notaveis os papeis que lhes sejam confiados. O futuro de qualquer pessoa que se ligue ao Cinema — futuro da propria industria, aliás — acha-se totalmente entregue nas mãos dos argumentos que os escriptores do mundo possam vender aos productores de Films.

Durante 1932, far-se-ão de quatrocentos e seiscentos Films. Para se saber quem subirá ou quem cahirá; quem retornará ao successo; quem conquistará uma popularidade phantastica; é preciso, antes de mais nada, que se saiba quaes terão os bons materiaes imprescindiveis para tal fim.

E' logico que os argumentos não serão tudo. E' preciso que elles tambem tenham a sua habilidade para se approveitarem do bom material que porventura lhes venha ás mãos. Mas a falta de habilidade profissional não é cousa que se deva discutir ao se falar de um ambiente cheio de o que ha de melhor em materia de artistas. Não faltam, portanto, talentosos homens e mulheres que possam tomar conta de papeis, por mais complicados e difficeis que sejam.

A posição actual da industria Cinematographica norte-americana, é a mesma de um **team de football**, composto do que de melhor houvesse, a espera de jogos, sem os quaes não se póde exhibir e nem accionar a bola para o successo.

Não existem, para serem feitos Films, quatrocentos argumentos bons. Nem para este e nem para anno algum. O theatro que se faz em New York — para o qual escrevem as personalidades mais intelligentes e mais capazes do mundo todo — considera-se feliz se puder, durante uma estação, lançar vinte peças boas, das quaes tire **CINCO** realmente optimas. Sob o aspecto historico, o Cinema leva grande e incontestaveis vantagens sobre o theatro. Ha muito maior numero de ambientes e a liberdade de acção e espaço é absoluta para quem quiser imaginar historias, portanto.

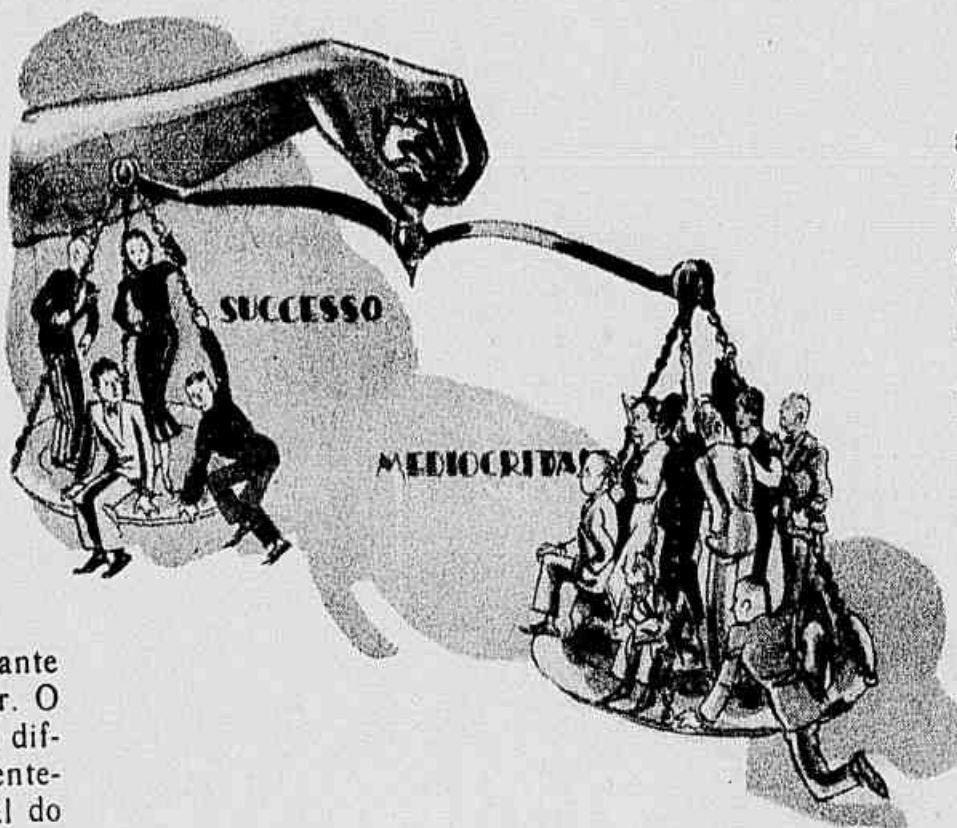
Menciono estes factos, apenas para conseguir provar que a propria Hollywood enche-se de apprehensões quando forçada é a reconhecer a premencia de bons historias em que se encontra e, para o futuro, o mesmo panico: — falta de boas historias e numero pequenissimo das mesmas...

Previsões para o anno que agora começa, portanto, apenas se póde fazer appoiando tudo quanto se diga, nesta unica these a ser discutida e defendida: — TUDO DEPENDE DAS HISTORIAS.

Justamente por causa disso é que eu acho que o fim de 1932 mostrará decididas modificações em duas cousas. O productor será forçado, apesar de provaveis e mesmo certos prejuizos aliás ridiculos, a fazer Films de epoca ou costumes.

Acham-se, nos archivos da historia, as melhores situações para se escreverem os scenarios dos Films. Napoleão e Josephine, Madame Du Barry, os Borgias. Refiro-me a historias que tinham extraordinarios valores dramaticos, naquellas epocas e que recopiadas para nossos tempos, não têm mais o mesmo valor e, dessa fórma, têm que ser feitas dentro da epoca em que se passaram. Agora que as historias sobre quadrilhas attingem o final — nos Films, bem entendido... — o productor é forçado a volver os olhos para outros campos de acção, já que o **underworld** fecha-lhe as portas...

O Film semi-musicado voltará tambem. Houve epoca em que Hollywood tornou-se obsecada pelo Film musicado. Pouco importavam com a historia, fosse ella boa ou má. Queriam musica e sapateados. Mas hoje, depois da lição ter chegado, calma e segura, o Film musicado, seja drama ou comedia o seu thema, voltará. Não na proporção do passado, mas em escala menor e, por isso mesmo, muito mais agradavel, acceitavel e efficiente.

1932 mostrará mais **Tenentes Seductores**, mais Eddie Cantors, mais cousa divertida e interessante. Não deve ser produzido esse material em escala exaggerada, mas deve vir, sem duvida, porque o successo que o espera é positivo, garantido. Não ha ninguem que não goste de musica.

Admittindo, para explicar, que as **estrellas** e os **astros** sejam, mesmo sem boas historias, os mesmos resoantes crystaes que conhecemos, corramos os olhos sobre as capacidades dos mesmos para avaliarmos o que poderão fazer para elles os escriptores bons.

Por essa razão acima explicada, eu auguro a volta triumphal e esta vez decisiva de Dolores Del Rio. Ella é uma artista linda, esplendida, cheia de fascinação e personalidade. Más historias liquidaram-na. Dão-lhe agora a opportunidade que sem duvida alguma merece. **The Dove** e **The Bird of Paradise**, duas historias esplendidas, são annunciadas suas. O director que lhe deram para o primeiro, é o conhecido e justamente afamado Herbert Brenon. O segundo, terá ao megaphone a capacidade de King Vidor, elemento do qual é licito esperar um successo. 1932, portanto, será um anno cheio e feliz para Dolores Del Rio.

Duas **estrellas** que se manterão no pinaculo da fama, sem favor algum, são Greta Garbo e Janet Gaynor, com Janet Gaynor um pouco adiante. **Papae Pernilongo e Merely Mary Ann,** ao lado de **Delicious,** que será exhibido já em 1932, são todos bons Films. Boas historias já as comprou a Fox para dal-as á Janet Gaynor que tem sido tão esplendido successo de bilheteria, pelo mundo todo. São ellas, **Salomy Jane** e **Rebecca of Sunnybrook Farm.** Este ultimo, como **Papae Pernilongo,** foi uma historia que serviu para um dos inesqueciveis Films de Mary Pickford, **Geraldina** chamava-se, foi feito para a Paramount e tinha Eugene O' Brien como galã. Janet Gaynor é genial. Os seus papeis, vive-os ella com alguma cousa acima do normal. Hoje, a sua posição é absolutamente vantajosa sobre quasi todas as suas colegas. 1932 será a mesma cousa para ella, certamente.

Greta Garbo não se aquece mais com aquelle calor branco que a tornou mundial e geralmente famosa. Mas ainda resta calor sufficiente para tornal-a, durante 1932, a mesma vencedora **estrella** de sempre.

Outras **estrellas** que continuarão desfrutando os seus presentes successos e suas actuaes famas, são Gloria Swanson, Norma Shearer, Joan Crawford e Constance Bennett. Norma Shearer e Joan Crawford, porque Irving Thalberg está á testa dos trabalhos da fabrica que as têm sob contracto e lhes dará seguramente boas historias. Sempre existem **boas historias,** é indiscutivel e Irving Thalberg é justamente o alguem que as sabe escolher sabiamente e a dedo. A popularidade que Constance Bennett grangeou para si mesma, conseguirá mantel-a illesa durante 1932. Mesmo com algumas historias más, Constance continuará famosa e admirada. Ao menos durante 1932. E Gloria Swanson é a unica que possue a excepcional qualidade Cinematographica de ter a personalidade sufficiente para tornar boas mesmo as más historias ou, quando menos, brilhar numa historia commum e nada fóra do usual.

Agora ponho uma grande interrogação — a que tenho em minha machina (?), não é sufficientemente grande para exprimir o que quero dizer e, assim, deixo ao criterio do leitor imaginar o seu tamanho justo — ao lado destes nomes: — Ruth Chatterton, Clara Bow, Mary Pickford e Barbara Stanwyck.

Ruth Chatterton tem sido chamada, com razão, aliás, de "a primeira dama do Cinema." Acho, mesmo, que, sob o ponto de vista de representação, ella é a que póde dar um trabalho o mais perfeito possivel, diante de uma **camera.** Ella é bonita, versatil e fascinante. Mas ella é artista, muito artista, antes de ser personalidade. Eis a razão pela qual ella precisa de historias e das melhores possiveis. Não é possivel representar sem historias boas, pela mesma razão que se não póde comer sem alimento no prato. Ao passo que Gloria Swanson tem o poder de offuscar as vistas com a sua exaggerada e admiravel personalidade, Ruth Chatterton precisa de bons papeis para lhes dar vida. Se ella os tiver, continuará em grande evidencia. Se não os tiver, cahirá no terreno da artista de rotina nada notavel. E' bem possivel considerar-se Clara Bow inteiramente fóra de cartaz. Uma artista no sangue, uma grande personalidade, uma figura que milhões de **fans**, pelo mundo todo, admiraram e quizeram bem. Inteiramente fóra de cartaz, disse, mas momentaneamente, entenda-se. Ella não está fóra de combate, no emtanto. Tendo tido historias que causavam nauseas a critica, nenhum cuidado comsigo, da parte do productor, nenhuma ajuda, absolutamente, torturada por escandalos forjados por gente sem escrupulo e forçada a pagar pelo que não commettera jamais, em sua vida, a pequena de cabellos de fogo foi atirada violenta e brutalmente do topo ao primeiro degráu da escada que tanto esforço lhe custára para subir. Se eu tivesse dinheiro sufficiente para realisar neste momento, eu faria dois Films com dois argumentos que eu conheço e, em ambos, poria Clara Bow protagonista. Nunca houve e duvido mesmo que haja, gente com a habilidade espontanea e admiravel de Clara Bow. Se a tratassem com carinho e a tivessem devidamente preparado para o Film falado, ella teria demonstrado mais do que perfeitamente o seu controle sobre os seus innumeros admiradores mundiaes. Se alguém achar que isso deva fazer, em 1932, Clara Bow voltará ao posto que é legitimamente seu e que lhe usurparam covardemente.

Mary Pickford não vae finalisar a sua carreira com **Kiki.** Aliás, diga-se, ella jamais deveria ter feito este Film. A maior das **estrellas,** com uma quantidade de trabalhos mundialmente elogiados e considerados, não poderá permittir que seja esse o seu adeus ao publico que a tanto tempo a vem admirando e applaudindo. Mary passou por um periodo de completa transição. O temor do que ella poderia fazer e do que o publico quer que ella faça, invadiu-a completamente. Ella se tem perdido na procura de argumentos que unam o util ao agradavel. Se ella achasse alguma cousa que se assemelhasse ao grande presente successo theatral newyorkino, **The Barretts of Wimpole Street,** ella, garanto, voltaria ao conceito publico como artista boa e successo de bilheteria. Ninguem conhece melhor este negocio de Films do que Mary Pickford. Eu sei que ella saberá dar o passo certo. 1932 naturalmente a trará num Film que a consagre novamente e lhe traga um justo e enorme successo artistico.

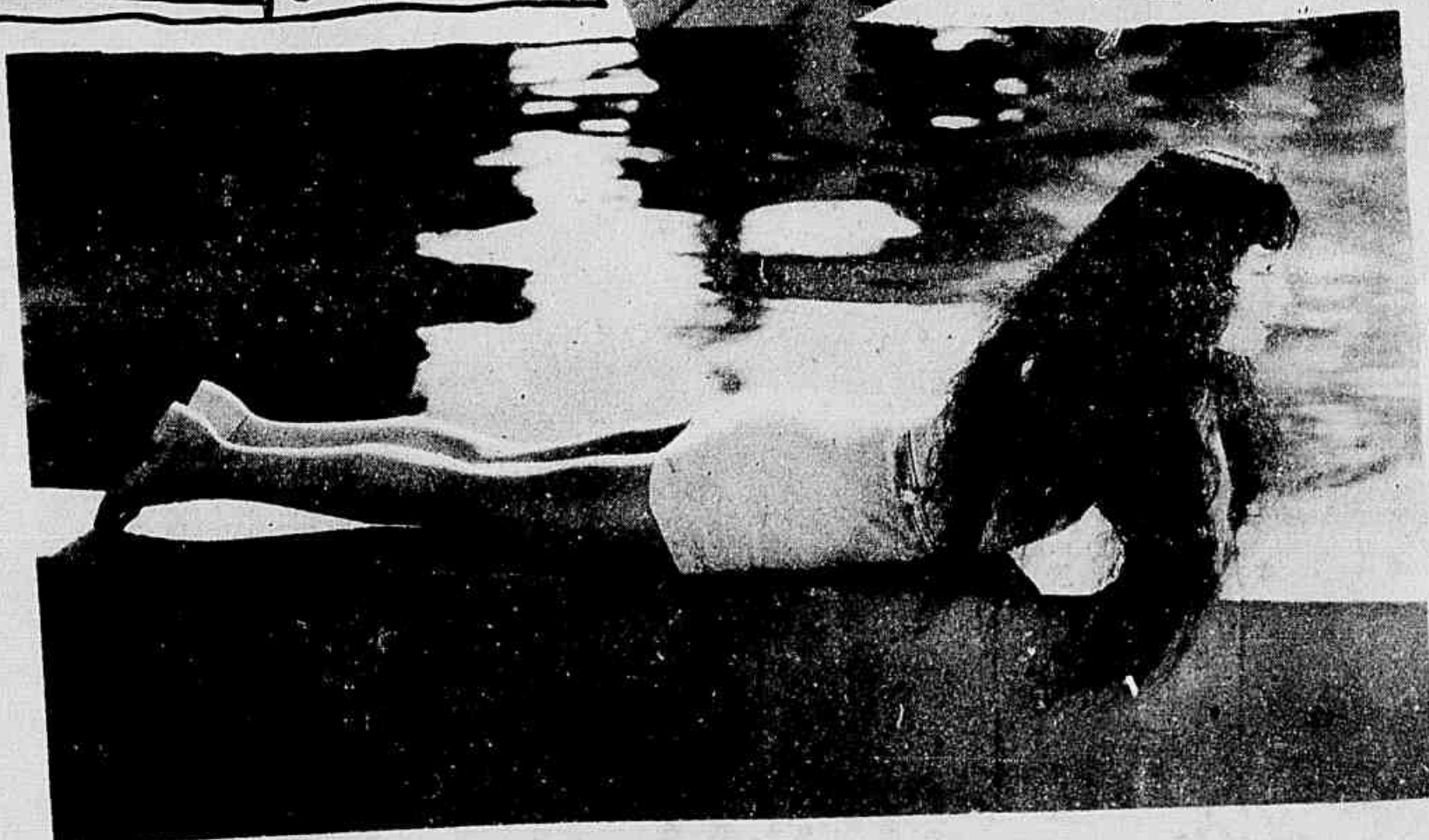
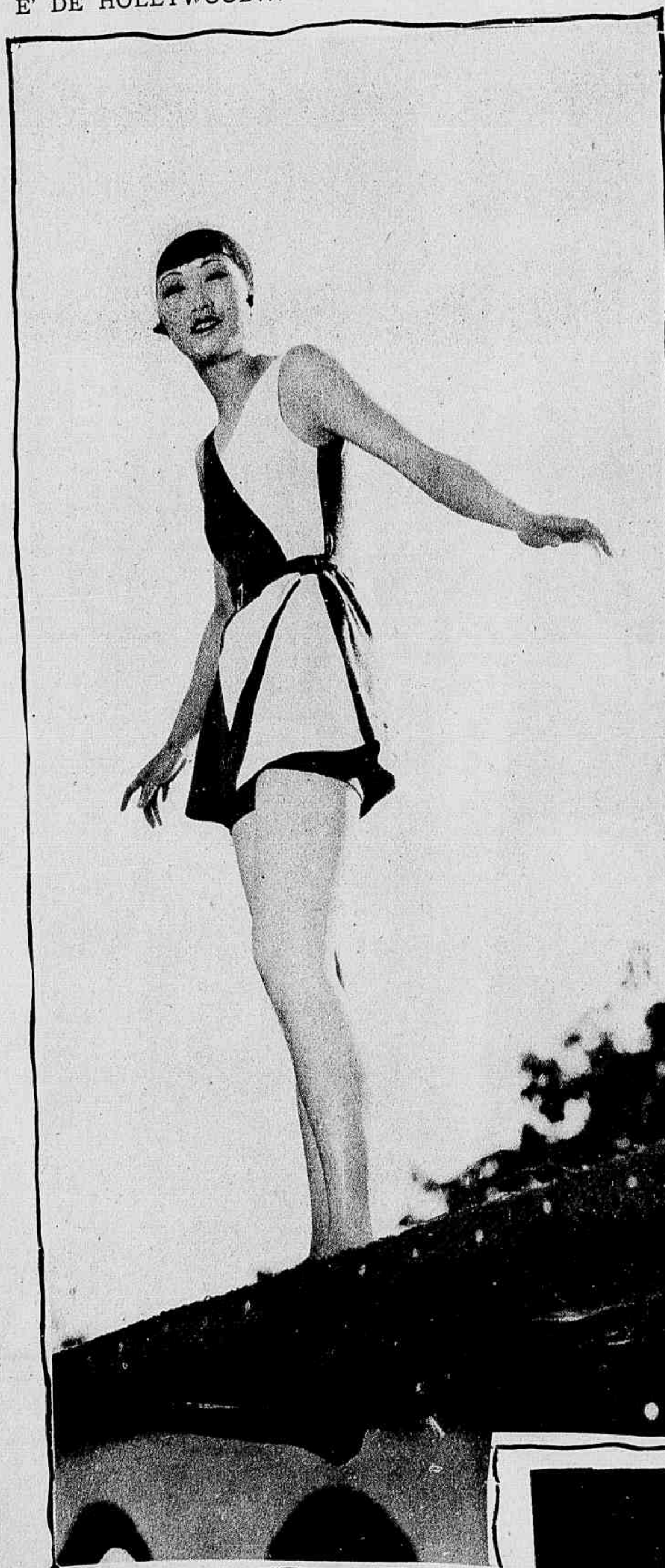
Barbara Stanwyck, das novas a mais brilhante **estrella,** parece se ter envolvido em complicações de Hollywood. Se ella das mesmas se livrar, chegará ao cume das **estrellas** novas. SE LHE DEREM HISTORIAS BOAS.

Consideremos as **estrellinhas,** agora. Não é possivel citar uma a uma, mas Joan Marsh é uma exepção e, linda e esplendida como é, poderá, de um momento para outro, ser o que realmente merece. Depende de uma chance.

Esta estação tem gente nova e de triumphos igualmente recentes. Sally Eilers, que tem belleza e capacidade; Miriam Hopkins, que tem uma personalidade das que vencem, sem duvida e uma capacidade artitica indiscutivel; Irene Dunne, um typo fóra do commum e uma boa artista; Lois Moran, encaminhando-se de vez para o successo, depois de uma temporada nos palcos de New York; Mary Astor, que tem melhorado sensivelmente; Peggy Shannon, finalmente. Esta pertencia á classe das **estrellinhas.** Mas não hesito em collocal-a aqui. E' maliciosa e tem personalidade incommum.

Devo, sei, argumentar um pouco sobre Sylvia Sidney. Póde ser que me engane. Acho que ella tem a sorte de personalidade da qual você, **fan** que me lê, se cançará logo. Eu me cancei della muito antes de terminar a projecção de **An American Tragedy.** Ha, nos seus trabalhos, muita parecencia, muita igualdade. Ha monotonia, tambem e em tudo, nas expressões, nos gestos, nos modos. Não vejo nada forte e nem nada seguro para mantel-a em evidencia. Nada justifica a publicidade que se tem feito della como sendo uma nova Clara Bow. Comparando-a com Clara Bow, então, nota-se que é demasiadamente sem vida e theatral

(Termina no fim do numero).

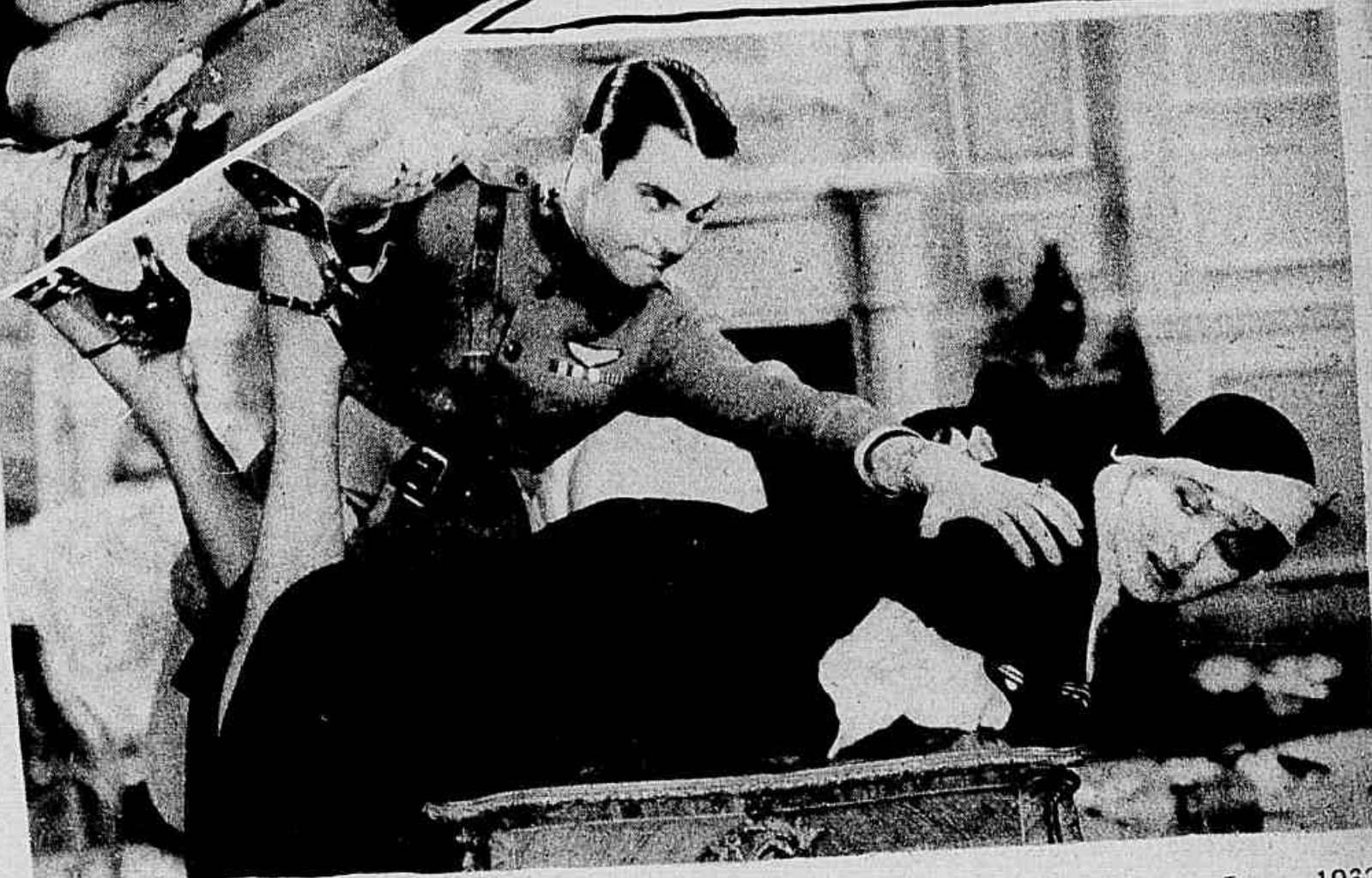
ANNA MAY WONG.
AMARELLA BOW.
NÃO E' NEGOCIO DA
CHINA NEM DO JAPÃO.
E' DE HOLLYWOOD...

A
RAZÃO
PORQUE
SE VÊ
O
CHINA
SECCO...

Eleanor

Boardman

BILLIE DOVE, CHESTER MORRIS E YOLA D'AVRIL

BILLIE E CHESTER

SERA' UMA SCENA PASSADA NA AMERICA DO SUL?...

SCENAS DE "COCK OF THE AIR" DA UNITED ARTISTS.

Clara Bow tornou a encher as primeiras paginas de jornaes com esgottamentos nervosos, afastamento das telas, cousas que deviam provocar um comicio de agradecimento dos reporters de Hollywood á celebre estrellinha.

Um dos casos mais curiosos deste numero do "Hollywood 1931", é o casamento inesperado de Gloria Swanson com Michael Farmer. Casamento que, todos sabem, deu-se duas vezes. Da primeira, anullado pelo juiz, porque ella ainda não estava legalmente separada do Marquis de la Falaise e, certo da segunda, quando houve confirmação e realização verdadeira, afinal, em Yuma. Porque teria Gloria Swanson feito isto? E porque ter-se-ia ella casado com um rapaz assim moço?... Notou-se o escandalo que Lilyan Tashman deu, aborrecendo mesmo o pacato Edmund Lowe, quando appareceu em casa um dia, mais ou menos fóra da lei secca e com o sol quasi a pino... E a situação peorou, depois, quando ella, para disfarçar, disse aos jornaes: — "espero ter um filhinho daqui a uns tres ou quatro annos, mais ou menos". Peorou, dissemos, porque Edmund Lowe anda á espera disso a varios annos e sem successo algum...

O casamento secreto de Mary Duncan e a noticia, logo seguida, de que as cousas não corriam muito bem na casa de Lewis Woods...

Mary Astor casou-se com o dr. Franklyn Thorpe, secretamente. Pouco antes ella tinha processado uma companhia aerea por causa do accidente que victimára o seu primeiro marido Kenneth Hawks...

O divorcio subito e inesperado proposto por Grace Tibbett, com o fito unico de "dar á sua arte, totalmente"...

Aliás, diga-se, os casamentos e os divorcios,

HOLLYWOOD

em Hollywood, são sempre "subitos" e "inesperados"...

A entrada de Douglas Fairbanks para o campeonato britannico de "golf" e a persistencia de certos jornalistas em affirmarem "boatos" de divorcios em Pickfair...

Constance Bennett casando-se com o disponivel Marquis de la Falaise de la Coudray, ex-Mr. Gloria Swanson...

Jean Harlow, Lily Damita e Marlene Dietric apontadas como não usando roupas de baixo e apenas o vestido sobre o corpo. Isso é peccado, sabem?...

Lupe Velez e o seu Gary... Deixaram-se quando justamente todos murmuravam acerca de um casamento secreto...

O bracelete de brilhantes que Lupe recebeu de "alguem importante" dentro de um certo Studio...

Lupe e John Gilbert.

John Gilbert e Lupe.

A viagem que ambos fizeram á Europa juntos.

A volta da Europa, no mesmo vapor...

A opção de Claudette Colbert não renovada, sob allegação de que ella "não tem "sex appeal"...

O casamento de Dorothy Lee e James Fidler. Dorothy jamais deveria ter acceito semelhante "papel"... Justamente quando o marido a annunciava no Studio, trabalhando, a convidados que não sabiam de nada, apparece ella, alegre da vida em companhia de um bom jogador de "rugby", Mr. Marshall Duffield...

Os noivados de Dorothy Mackail.. Walter Byron, Joel Mc Crea, John Mc Cormick, Neil Miller. Este ultimo convenceu-a e casaram-se...

FIFI DORSAY ENTRANDO NUMA FONTE COMO "OUSADIA DE PUBLICIDADE".

Hollywood em 1931. Retrospectos curiosos... Ha crise nas finanças mundiaes, é certo, mas a annual parada de Hollywood não soffre crises. Repete-se, para começar, o caso de 1930, ainda: — photographos, arriscando tudo e ás vezes a propria vida, para surprehender Greta Garbo num instantaneo sensacional (banho de sol, ou qualquer cousa parecida...) e ella, no entanto, continúa com a mesma pose natural ou artificial ?...) esphinge silenciosa...

O CASAMENTO SECRETO DE MARY DUNCAN.

"LILY" CONTINUA CASADA.

A OPÇÃO DE CLAUDETTE NÃO RENOVADA.

O casamento de John Mc Cormick com Mrs. Janet Gattis. Dizem que a lua de mel toda elle passou olhando a photographia da sua ex-esposa Colleen Moore...

Fifi Dorsay entrando numa fonte publica de Indianopolis como "ousadia de publicidade"...

Clara Bow fazendo-se loura. O mesmo para Joan Crawford.

Ina Claire pedindo divorcio de John Gilbert sob a allegação de "tortura mental", e, logo depois indo a festas em companhia delle, muito feliz e sorridente.

O casamento inesperado de Charles Farrell e Virginia Valli, sem siquer avisar Janet Gaynor da nada...

Os rumores de que Jackie Cooper seja um anão e, provando o contrario, a sua victoria violenta e rapida, no Cinema.

Os noivados murmurados de Howard Hughes. Se é verdade o que dizem, nem um sultão teve tantas "noivas"... Billie Dove, Jean Harlow, Lilian Bond, Polly Ann Young, Frances Dee, uma pequena da sociedade de Passadena, uma senhora mysteriosa do remoto Carmelo, as unicas sereias que não foram atacadas pelo nome de Howard Hughes, na publicidade, parece-nos que foram

Rumores acerca do divorcio de Joan Crawford-Douglas Fairbanks Jr. Rumores acerca da vinda da cegonha ao lar de ambos simultaneamente... A descoberta que fez Dorothy Burgess de que "fôra roubada em cerca de 10.000 dollars em joias.

O triste caso de Robert William que apenas triumphante nos seus primeiros passos Cinematographicos, morreu por sua propria culpa. Sim, elle se recusou á uma operação de appendicite e só cedeu juando já remedio algum havia para o seu caso.

Lew Ayres casando-se com Lola Lane.

Hollywood permittindo a Leslie Howard ir de volta ao seu Paiz e tambem a Kent Douglass voltar á Broadway...

Apresentarem o nome de Norma Shearer, em "Uma Alma Livre", maior e mais em evidencia do que o de Lionel Barrymore... Só mesmo a bilheteria e a publicidade poderiam commetter um crime destes...

"Mulheres de todas as Nações". Queremos apenas perguntar se não é exaggero fazerem publicos de todas as Nações pagarem entradas para ouvir Victor Mc Laglen fazer "miau-miau-miau" e, depois, Greta Nissen fazer "Miau-Miau", em seguida, Edmund Lowe tambem fazer "miau-miau-miau"... Não acham que que é exaggero?...

Helen Chandler declarando voltar á Broadway se não lhe dessem os papeis que merece e realizando a ameaça, sem que ninguem fosse ao menos á estação, despedir-se della...

O bracelete de orchideas usado por Pola Negri no mais recente dos bailes de fim de anno no Mayfair. Constance Bennett, Lilyan Tashman e outras não irão, agora, exhibir "ligas" de orchideas?...

FRIVOLIDADES 1931

Marie Dressler e Polly Moran e nem sabemos como...

O processo de Dreiser contra a Paramount por causa da Filmagem de "An American Tragedy" e a declaração de Von Sternberg, de que Mr. Dreiser "é um antiquado".

O titulo "The Rise and Fall of Susan Lennox", mudado para "Susan Lennox, Her Fall and Rise": Purificação do primeiro titulo e justificações na publicidade...

As varias esposas "murmuradas" de Clark Gable... ......

O caso da morte de Jeanette Mac Donald e o escandalo jornalistico em torno disso tudo.

William Powell e Carole Lombard enganando os "reporters" a respeito do dia do casamento delles.

O triangulo Marlene Dietrich-Rudolf Sieber-Josef Von Sternberg dansando diante do processo movido por Riza Von Sternberg contra Marlene Dietrich...

HELEN CHANDLER VOLTAR A' BROADWAY SE NÃO LHE DEREM BONS PAPEIS

Diluvio de Films sobre "gansters." Vivam "Papae Pernilongo", "Merely Mary Ann" e outros assim!

William S. Hart não fez nenhuma declaração de que vae voltar ao Cinema...

A tolice que fizeram os productores que não deram a Charles Rogers, a mais tempo, um papel como elle teve em "O Segredo do Advogado".

O "lorgnon" de Virginia Cherrill.

A Paramount fazendo mal em ter perdido Ruth Chatterton e William Powell.

Predicções desfeitas de que em 1931 Emil Jannings voltaria a Hollywood. ....

De importante apenas isto. Lembram-se de mais alguma cousa?...

INA CLAIRE PEDIR DIVORCIO DE JOHN GILBERT SOB ALLEGAÇÃO DE TORTURA MENTAL.

JEAN HARLOW USAR O VESTIDO EM CIMA DO CORPO...

LUPE VIAJAR COM JOHN GILBERT...

Mae Clarke que agora tem alcançado varios grandes successos em recentes Films e que vae apparecer em "Ultima Hora" (Front Page), da United Artists, para o anno, nasceu em Philadelphia, a 16 de Agosto de 1910. Tem 5 pés e 4 polegadas de altura, pesa 112 libras e tem cabellos castanhos claros e olhos cinzentos. E' divorciada de Lew Brice, irmão da famosa cançonetista Fanny Brice. (Estes dados são para os cavalheiros que gostam de altura, peso e idade certa das "estrellas" e dos "astros.")

Um dos pulsos delicados de Constance Bennett mostra um bracelete de platina que lhe deu o "Marquis" Henri de la Falaise. E elle usa o bracelete gemeo no seu pulso, tambem...

Gigo

(JUST A GIGOLO) — FILM DA M. G. M.

WILLIAM HAINES	*Lord Robert Brummell*
Irene Purcell	*Roxana Hartley*
C. Aubrey Smith	*Lord George Hampton*
Charlotte Granville	*Lady Jane Hartley*
Lilian Bond	*Lady Agatha Carrol*
Maria Alba	*Uma esposa franceza*
Albert Conti	*Um marido francez*
Ray Milland	*Freddie*
Lenore Bushman	*Gwenny*
Gerald Fielding	*Tony*
Yola D'Avril	*Pauline*

Director: — JACK CONWAY

Lord Robert Brummell tem varios máus modos. O peor delles, atrevimento. Principalmente com mulheres, o seu procedimento é sempre confiado, atrevido.

Seu tio, Lord George Hampton, reservou-lhe, no emtanto, a felicidade de um casamento optimo. Lord George cansado estava de o ver borboleteando affectos e inutilmente gastando energias. Queria vel-o casado. Ninguem melhor do que a sua, muito conhecida e admiravel figurinha de sociedade e caracter, Roxana Hartley. Linda, intelligente, agradavel. E, o que era principal, perfeitamente de accordo com o casamento, apesar de ignorar quem fosse Lord Robert Brummell.

Mas Robert é que não estava pela vontade do tio. Além do casamento ser, para elle, uma aventura que não pensava, Roxana era-lhe absolutamente desconhecida e elle não achava possivel um casamento tal, sem amor, sem interesse mutuo, sem amisade reciproca.

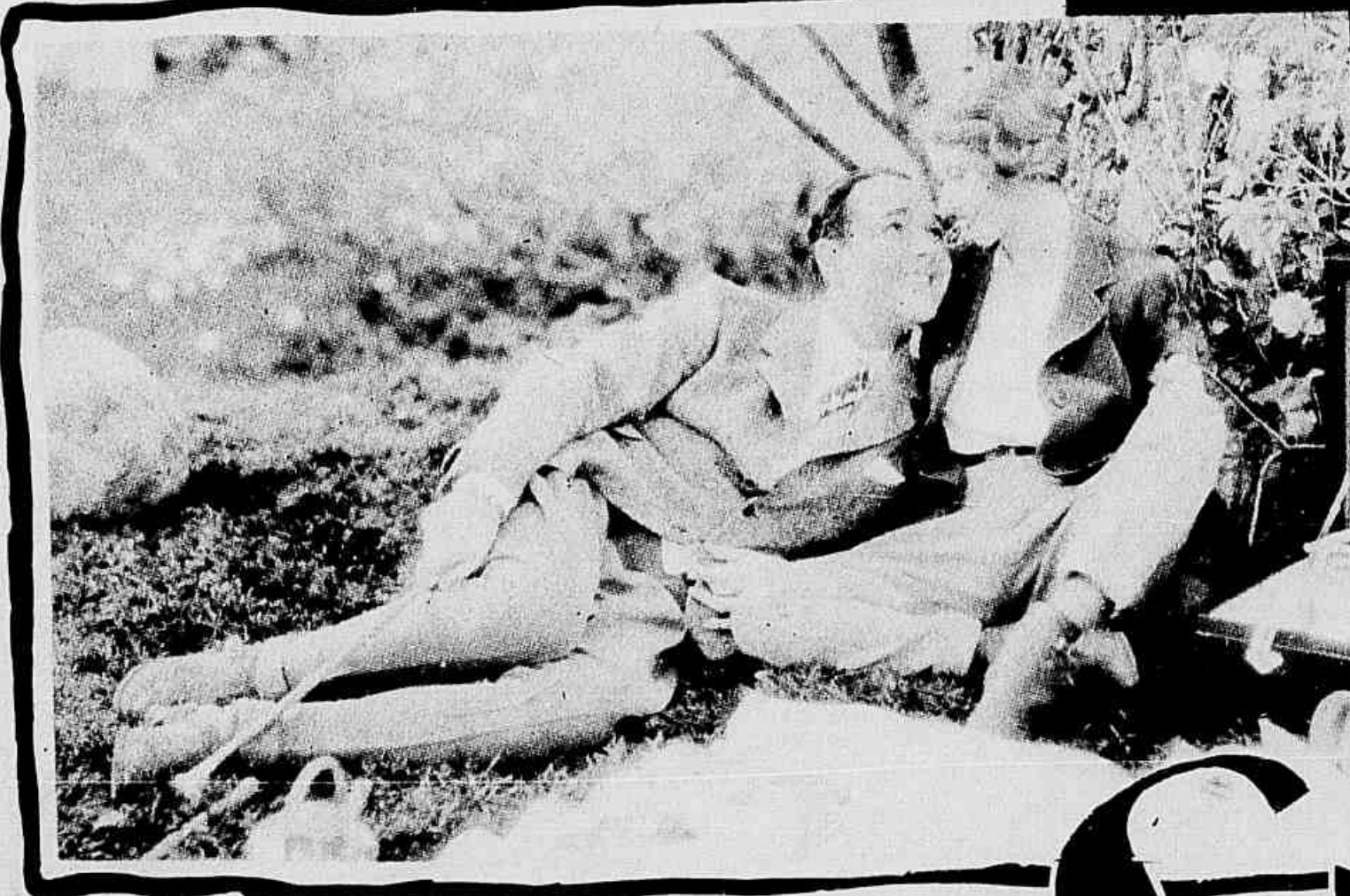
Além disso tudo, Robert, particularmente, tinha as suas theorias sobre mulheres e expôl-as ao tio:

— Qualquer uma dellas não resiste a uma boa "prosa"...

— O que queres dizer com isso?

— Digo-lhe que Roxana não pode ser differente das outras. Se eu lhe falar, como costumo falar a muitas, garanto-lhe que se entregará inescrupulosamente a mim, como o faria a qualquer outro que tivesse a minha habilidade...

— Não digas isso! Roxana é honesta e sincera. Não a conseguirá com taes artificios!

— E se a conseguir?

— E' logico...

— Apostemos! Se eu a conseguir, jamais me amofinará com esses seus desejos matrimoniaes. Se não a conseguir, prometto casar-me com ella Principalmente se ella me prender pelo coração.

— Acceito!

E apertaram-se as mãos. Era uma aposta. Lord Robert Brummell tinha a certeza dos seus manejos. Esposas ou solteiras, já as tinha elle conseguido sem esforço algum. Algumas tinham reagido, a principio. Mas depois tambem cederam... Por que seria Roxana Hartley uma creatura differente?...

Semanas depois, a cidade toda sabia que Roxana Hartley arranjára um gigolô que a acompanhava por todos os lados e não a deixava por nada deste mundo. Chamava-se Jolly. Era moço e distincto. Muitas invejavam Jolly. Outras invejavam Roxana. Mas o facto é que Robert calmamente passava pelo gigolô Jolly sem ninguem o descobrir e sem o tio o denunciar, fiel á sua promessa, apesar daquillo o contrariar immensamente.

E assim começou o romance de ambos. Robert escolheu justamente a situação mais aviltante: — a de dansarino e companheiro pago de uma moça de sociedade. Com isso pretendia não ter a opportunidade siquer de lhe dizer nada, porque logo a primeira vista achou Roxana deliciosa e intimamente desejou que ella não lhe desse a menor attenção.

Roxana, no emtanto, sympathizára immensamente com Jolly. E' que ella o achava extremamente distincto

para sua posição social e, contractando-o, não pensou que fosse tão esplendido. Além disso, na sua maneira de dansar e de falar, haviam quaesquer cousas que a perturbavam um tanto e a tornavam incapaz de se governar pelos seus proprios sentidos...

E o cerco foi se approximando Robert desistiu de todas as suas demais conquistas. Passou a ficar enamorado profundamente daquella que recusára como esposa por julgal-a igual a todas as esposas. Mas tinha que representar o seu papel e quando tinha vontade de ser sincero e hones-

to com aquella creatura, o seu papel exigia que fosse forçado e ousado, portanto.

Caminhavam as cousas sob esse prysma, quando, um dia, a criada de Roxana descobriu a identidade de Robert. Não era Jolly, o gigolô profissional, e, sim, Lord Robert Brummell, o distincto *gentleman* que Roxana Hartley devia despesar, pelo accordo que fizera com Lord George Hampton. Não poude dizer logo o que descobrira á patroa, porque ella achava-se ausente. Mas esperava apenas sua chegada para lhe revelar a importante descoberta.

Roxana, naquelles momentos, tinha Jolly por companhia. Envolvendo-a na rede de falsidades com a qual a vinha cercando, desde o principio, para, afinal, desfechar o golpe, Jolly atirou-o naquelle momento que achou propicio. Intimamente rezou que falhasse. Queria que Roxana lhe respondesse com uma bofetada. Queria que ella fosse violentamente honesta. Mas falou. Era preciso levar o seu papel até ao fim...

— Roxana. Amo-a! Violentamente... Poderiamos, se quizesses, gosar tanta felicidade...

E baixando mais a voz, falou-lhe emquanto volteavam pela sala numa dansa qualquer, bem ao ouvido. Fez a proposta vil com um cynismo que intimamente despresava, com uma vontade immensa de ser esbofeteado...

Mas Roxana Hartley não o esbofeteou e nem o recebeu. Manteve-se como sempre: — indecifravel quasi. Jolly renovou o assedio. Pediu-lhe a resposta affirmativa para a villania que lhe propuzera. Roxana respondeu-lhe que se lhe enviasse uma gardenia, mais tarde, a resposta era affirmativa...

Em casa de Lord Hampton, Robert lhe diz que, felizmente, Roxana não fôra a favor e nem contra os seus objectivos. Mas attribuia á sua exquisitice aquella attitude. Naturalmente revoltara-se contra aquillo e, distincta como era, não quiz reagir publicamente contra a offensa. Alegrava-se elle com aquillo. Pensava ir despertal-a no dia seguinte sob o seu verdadeiro nome e lhe pedir perdão pelo *test*. Mas naquelle momento vinha-lhe uma mensagem que de sua casa lhe mandavam, já que trazia o rotulo de urgente. Abriu-a Robert. Era a gardenia. Todos os seus sonhos ruiam. Roxana era igual ás outras. O coração de Robert suffreu profundamente o golpe...

Combinava a fuga que elle proprio propuzera, para despistar a sociedade, Roxana partiu de aeroplano em companhia de Jolly, o gigolô... Mostrava-se alegre e o seu todo denotava a satisfação intima que lhe causára a vil proposta de Jolly... Esquecia tudo. Lembrava-se apenas daquelle que ia ser seu amante. E mostrava-se extremamente exaggerada nas suas manisfestações. Terrivelmente indigna do affecto honesto que lhe votava Robert...

Mas o papel precisava ser levado até ao fim e quando chegaram á cidade que abrigaria a paixão condemnada de ambos, por alguns tempos, Robert mais e mais surpreso ficava com as attitudes ousadas de Roxana em relação a elle. Logo á tarde, trazendo sobre o corpo apenas um ligeirissimo *negligée*, Roxana poz-se sobre os joelhos de Jolly. Tornou-o pateta com a sua audacia. Deu-lhe a sensação mais vil do mundo e depois que elle, dentro do seu papel e não podendo delle fugir, beijou-a com ardor, ella o esbofeteou violentamente.

— Lord Robert Brummell, retire-se de minha casa! O senhor foi mais canalha, illudindo-me, que o seria o proprio Jolly, se existisse! O senhor foi vil, mesquinho, immoral. Duvidou do meu caracter. Poz sombra sobre a possibilidade da minha virtude. O senhor é o ultimo dos homens!

E pol-o porta afóra.

Mas Lord Robert Brummell exultava! Ria sem saber porque e vertia, todo elle, uma satisfação intima que não conhecia fim. Afinal! Roxana era aquella que elle queria que fosse! Esbofeteara-o! Como era feliz!...

LÔ

E Lord Hampton, auxiliado por Lady Hartley a mãe de Roxana, vieram em auxilio de Lord Robert Brummell. Conseguiram amainar Roxana. Ella amava profundamente a Robert, apesar de tudo. E quando se desanuviaram os horizontes, o beijo que viera seguido de uma bofetada bem dada, substituido foi por outro, dado de coração e cheio de um amor que não tinha fim.

Scena de "Girls About Town" com Kay Francis e Lilyan Tashman

THE SIN OF MADELON CLAUDET — (M.G.M.) — Se você não chorar, meu amigo leitor, passa-se alguma cousa differente no seu intimo. E' mais uma historia do eterno sacrificio de amor materno, mas este Film põe todos os anteriores, do mesmo genero, fóra de consideração. Helen Hayes tocará tão agilmente as cordas das suas emoções, que mal terá você tempo para se refazer de uma emoção para a outra. O Film começa apresentando-a como uma menina e vae até trazel-a como mãe, diante dos nossos olhos. E' um dos mais brilhantes desempenhos que já vimos em Films. Lewis Stone e Neil Hamilton, ambos excellentes, coadjuvam. Este Film já foi commentado sob o titulo de *Lullaby*. Voltou ao Studio, no emtanto e foi quasi que totalmente refeito. Não o perca. Director Edgar Lewis.

PLATINUM BLONDE — (Columbia) — Eis um Film que porá um riso de satisfação no rosto do exhibidor e confortará, igualmente, o apreciador de Cinema que o fôr assistir. Tem quasi tudo do material necessario para que um Film agrade incondicionalmente. Direcção esplendida de Frank Capra, bons dialogos, mocidade e belleza, comedia e sufficiente drama. Robert Williams no papel de reporter alegre e malandro que se apaixona e casa-se com uma "platinum blonde" da melhor sociedade — Jean Harlow, naturalmente — nasceu para o papel que apresenta. Pena que tivesse elle morrido tão estupidamente victima da sorte. Ia agradar muito. Mas o reporter não se sente bem na sociedade para a qual entra e "Gallagher", uma pequena collega de imprensa, aproveita-se disso, já que o amava a tanto tempo e consegue-o para o seu amor. Loretta Young tem um papel pequeno como "Gallagher", mas fal-o bem. Louise Closser Hale, Edmund Breese, Walter Catlett e outros figuram. Vejam.

THE CUBAN LOVE SONG — (M. G. M.) — Juntaram-se tres bons factores: — a voz de Lawrence Tibbett, a amorosa fascinação afogueada de Lupe Velez e a graça espontanea de Jimmy Durante. W. S. Van Dyke dirigiu. O que se pode esperar é o que o Film realmente é: — bom. Conta a historia de um trio de fuzileiros — Lawrence, Jimmy e Ernest Torrence — em Cuba. Apesar de ter uma pequena nos Estados Unidos, Lawrence apaixona-se por uma ardente nativa, de nome Nenita, vendedora de amendoim. Ella corresponde. Depois dos idyllios vem a guerra mundial e o fuzileiro é obrigado a ir servir. Dez annos depois, casado com sua namorada americana, elle ouve, num café, a mesma cantiga da vendedora de amendoim e lembra-se de Nenita. Junta-se elle aos seus antigos companheiros e de forma desculpavel, arranja uma escapada até Cuba. Encontra Nenita casada e mãe de tres filhos. O mais velho,

Ronald Colman e Helen Hayes em "Arrowsmith"

no emtanto, chama-se Terry... A doçura com a qual é contada esta historia (doçura com Lawrence Tibbett são cousas que não se misturam bem, diga-se; no emtanto...) vale tudo. Lawrence Tibbett canta admiravelmente, como sempre e o Film tem tudo: — romance, comedia e musica.

THE CHAMP — (M.G.M.) — Não ha metralhadoras. Não ha vampiros perigosas e nem scenas maliciosas. Nem montagens espectaculo-

Gloria Swanson em "Tonight or Never"

sas. Nem canções. Nem sapateados. Mas — nem queiram saber! — *The Champ* é um grande Film. E' um dos melhores do anno, sinceramente e se você não sentir isso, vendo-o, deve consultar um psychiatra. Wallace Beery é um ex-campeão-peso-pesado que decáe pelos vicios de jogar e beber. Acaba como um simples vagabundo, em Tia Juana. Jackie Cooper é seu filhinho. O amor entre ambos, a fé desmedida de Jackie no pae, são cousas que ambos representam de forma inexquecivel. Ha scenas muito engraçadas, outras excitantes, ainda outras de extrema emoção. Seja você moço ou velho, homem ou mulher, chorará, ao menos uma vez e isto não será vergonha, diante de um trabalho admiravel como elle indiscutivelmente o é. Jackie Cooper é o magico da lagrima, pela forma suave e enternecedora de a tirar dos olhos do publico. Wallace Beery é igualmente formidavel. A direcção de King Vidor, o argumento, scenario, dialogos e photographia, optimos. Não o percam.

THE SPIRIT OF NOTRE DAME — (Universal) — Primeiro Film da estação sobre *football*. Fez-se em commemoração a Knute Rockne, o treinador da equipe do "Notre Dame", durante longos annos, recentemente fallecido. Começa com as instrucções admiraveis e magneticamente efficientes de Knute Rockne aos seus jogadores. A. J. Farrell Mac Donald coube a difficil tarefa de desempenhar o papel de Rockne. Fel-o magistralmente, diga-se e ninguem o teria feito melhor. Comprehendeu-o. A historia trata das experiencias nesse sport dos rapazes Lew Ayres, William Bakewell e Andy Devine, mas elles não se parecem mais com os artistas que realmente são, quando se vêm rodeados do grande Carideo, um dos mais admiraveis jogadores do team, dos "Quatro Cavalleiros" e dos outros admiraveis elementos do quadro. Lew Ayres merece menção especial. Soffreu physicamente, pois não é nenhum athleta, ao lado daquelles homens gigantescos e acceitou um papel, dentro do qual não é o heroe. Esplendido Film para a mocidade de qualquer paiz.

Douglas em "Around the World in 80 minutes"

ARE THESE OUR CHILDREN? — (R.K.O.) Os paes e os filhos adolescentes deviam não perder este Film. E' uma lição soberba! A lição, diga-se, vem sem deteriorar o valor do Film como narrativa e como diversão e bem por isso é esplendida. Mocidade é o thema. Na sua simplicidade e verdade, o miolo do mesmo é poderoso. Eric Linden encontra uma collega de collegio que é uma verdadeira "vampiro". Ahi começam as orgias e os desregramentos que admiravelmente o Film expõe com verdade e cuja lição colhe opportunissimamente. O que acontece, assistam e verão quão interessante. Wesley Ruggles, consegue mais um triumpho com o seu trabalho neste Film. Alguns angulos exaggerados atrazam a historia e são, ao nosso ver, o unico defeito do Film. Arline Judge, Ben Alexander e outros, figuram.

FUTURAS

LOCAL BOY MAKES GOOD — (First National)

— Lembram-se do Film *O Arara.Cuéra*, que tinha Jack Mulhall no primeiro papel ? Lembram-se de como conseguia elle vencer pareos sportivos, pertencendo de corpo e alma á botanica e á philosophia ? Pois o director Mervyn Le Roy, com esta velha historia, conseguiu fazer um Film bom. Joe E. Brown, mais engraçado do que nunca, Dorothy Lee e Ruth Hall, figuram. Uma esplendida piada !

GIRLS ABOUT TOWN — (Paramount) — O velho thema da loirissima "mordedora" e do homem de negocios não tão cansado assim, é base para este Film. O tratamento que lhe deram, no emtanto, tornou-o novo e muito interessante. George Cukor soube fazer um Film intelligente e agradavel. Ha muito luxo, muita elegancia e bastante belleza pelo Film todo e Lilyan Tashman, Kay Francis — ambas esplendidas ! — Joel Mc Crea e Eugene Pallette, figuram com successo. Vejam.

STRICKLY DISHONORABLE — (Universal) — Carl Laemmle Jr. comprou por muito dinheiro os direitos desta peça theatral de successo. Fez com que tirassem as scenas chocantes que a mesma tinha e conseguiu fazer, depois um Film esplendido. O romance do cantor de opera que se apaixona pela ingenua de Mississippi é boa e muito curiosa. Paul Lukas, cada vez mais distincto e admiravel, Lewis Stone, bom como de costume, Sidney Fox, melhor do que nunca e outros de menor importancia, auxiliaram muito o trabalho do director John M. Stahl. Diversão de primeira qualidade.

POSSESSED — (M. G. M.) — Clark Gable, um politico mundano, delicado, suavemente malicioso. Joan Crawford, a pequena de interior que vae á cidade procurar amor, vestidos finos, joias e... drama. Muito luxo. Muito velludo na narrativa Cinematographica desta historia de coragem, casamento e desejos de mulher. Tudo isto é *Possessed* e apesar de ser velho o thema, o Film continua novo e original, pela direcção de Clarence Brown, toda ella um prodigio e pelos desempenhos de Joan Crawford e Clark Gable. Skeets Gallagher, não muito engraçado e Wallace Smith, figuram. Depois de *A mulher que perdeu a alma*, este é o melhor desempenho de Joan em tóda sua carreira e Clark Gable tem uma preciosa opportunidade. Se Joan não fosse a artista que é, e não se defendesse valentemente, o Film seria inteiro de Clark Gable. Não o percam. Mas quando forem, deixem os filhos com a vizinha...

OVER THE HILL — (Fox) — A volta triumphante de Mae Marsh, apesar della dizer, sempre, que todo mundo já a tinha esquecido... A historia é conhecida e apesar de se tratar, mais uma vez, de *Honrarás tua Mãe !*, o tratamento moderno e a direcção de Henry King, auxiliada por um esplendido elenco, fazem do Film um espectaculo digno de se vêr. James Dunn tem o papel que Johnny Walker tinha na versão silenciosa e Sally Eilers figura esplendidamente. Não deixem de ver o Film.

AROUND THE WORLD IN EIGHTY MINUTES — (United Artists) — Douglas Fairbanks é um espertalhão. Fez uma viagem de recreio, divertiu-se, passeou. Levou comsigo uma *camera* e, quando voltou, cortou tudo quanto Filmou e gravou, juntou a mais alguma coisa feita nos bastidores de Hollywood e começou a ganhar, em poucos dias de exhibição, mais do que elle gastára com a viagem e com a despesa do Film todo... Diga-se, no emtanto, que o Film é uma soberba novidade e um espectaculo mesmo digno de se ver. Muitos têm sido os Films neste genero. Mas este é inconfundivel, diga-se e não fosse Douglas o eterno criador original que é. Tudo é interessante e digno de se ver. Ha muita cousa engraçada, muitos *trucs* interessantes de machina e cousas mais prodigiosas, mesmo, com o tapete magico, do que em *O ladrão de Bagdad*. Victor Fleming dirigiu e figura ao lado de Douglas.

ARROWSMITH — (United Artists) — Se Sinclair Lewis descobriu falhas neste Film — como Dreiser fez com *An American Tragedy* — o pae delle deve mandal-o dormir sem sobremesa... O que o livro tinha, está no Film. O drama do scientista que arrisca a vida e a felicidade pela vida e felicidade de semelhantes, está no Film, completo, admiravel, impressionante. Ronald Colman sustenta a sua qualidade artistica de sempre e, neste Film, com maiores opportunidades, excede-se, mesmo, em determinados trechos. E' a sua primeira verdadeira opportunidade de mostrar a sorte de grande artista que realmente é. Elle deixa de ser Ronald Colman, logo ao inicio e conserva-se *Dr. Arrowsmith* até o final. Ninguem teria feito o papel delicado, sentimental e humano da esposa que se sacrifica por comprehender o ideal do marido, ideal humanitario e sagrado, aliás, do que Helen Hayes. Ambos, Ronald e Helen, eram mesmo o casal ideal para este Film. Se ambos não bastarem para convencel-o, leitor, ha Richard Bennett, que, no papel de *Sondelius*, tem momentos admiraveis, igualmente. Elle e A. E. Anson, dão, pelo Film todo, dois desempenhos esplendidos. O productor Samuel Goldwyn, o director John Ford e o scenarista Sidney Howard merecem creditos especiaes, cada qual no seu terreno. Talvez haja, em certos trechos, muitos dialogos, mas ambientes favoraveis fazem-nos perfeitamente toleraveis.

TONIGHT OR NEVER — (United Artists) — E' um dos mais difficeis Films que já nos cahiram sob os olhos para criticar. Tem direcção, elenco e feitio de producção admiraveis. Nem o director Mervyn Le Roy e nem a *estrella* Gloria Swanson jamais fizeram cousa melhor. O estreiante Melvyn Douglas, mostra-se já uma sombra para Clark Gable. Tem malicia, fascinação pessoal e é esplendido artista. A historia é intelligente e os dialogos são dynamicos. Onde a difficuldade ? Perguntarão, com certeza, os que me lêm. A difficuldade, no emtanto, é que o Film é o mais *quente* de quantos já vimos, em toda nossa vida de critico. Queima e envenena. E' sexual ao extremo. Os que gostam de malicia, deliciar-se-ão. Mas os que não apreciarem este genero, chocar-se-ão e sahirão do Cinema, provavelmente. Gloria e Melvyn, sinceramente, mostram-se mais ardentes do que John Gilber e Greta Garbo, nos bons tempos. Recommendamos áquelles que gostam de cousa ligeira, bem feita e muito maliciosa. Avisamos, aos que não gostam, que se deixem ficar em casa. Nem pensem em deixar as crianças de leve falar em assistir este Film.

"*Are These Our Children?*"

"*Platinum Blonde*" *com Jean Harlow*

"*The Spirit of Notre Dame*" *com J. Farrell Mc Donald*

ESTREAS

Scena de "Touchdown" com Jack Oakie

Roland Young, que em **Madame Satan** e **Annabelle,** aqui vimos com grande successo, escreve aqui alguma cousa que elle sente e pensa sobre o artista e cousas que lhe acontecem...

* * *

Para o artista viver, antes de mais nada é necessario nascer. Aquelles que, antes de nascerem, quizerem escolher a carreira de artista, devem, antes de mais nada escolher cuidadosamente os paes. Já que estão num mundo superior, antes de descerem á este, terão o direito da escolha. No caso do artista, o pae é elemento de primeira importancia. No caso da artista, deve cuidar especialmente de procurar mãe á altura do caso,

Como exemplo, suppondo-se que queira o artista em questão especialisar-se, mais tarde, em papeis de rheumatico caixeiro viajante, deve escolher para pae, é logico, um homem inclinado ao rheumatismo precoce e que tenha tido larga practica do officio de caixeiro viajante.

A questão materna é secundaria, é certo, mas assim mesmo importante.

Para este caso, eu aconselharia uma criatura acostumada a passar longos periodos sem a presença do marido.

Para o caso da artista, que, por exemplo, queira especialisar-se em caracterização de vegetariana, a mãe da mesma deve ser uma amante indiscutivel do espinafre e o pae póde ser de qualquer especie ou typo, indifferentemente.

Agora, senhores que me lêm, outros casos importantes para aquelles que querem ser artistas e para os que já o são.

TRABALHO — Em qualquer campo da vida humana, o trabalho violento é certo e indispensavel. No caso do artista, no emtanto, quando menos violento fôr o trabalho, tanto melhor será o resultado.

DANSA — A habilidade para dansar é muito importante num artista ou numa artista. O principal, para isto, é que não dansem.

PINTURA — Deve limitar-se este ramo artistico ao rosto, apenas.

MUSICA — Comprem uma harpa. Mas não se esqueçam de a deixar em casa.

ESGRIMA — Util apenas em certas emergencias: empresarios recalcitrantes ou directores no mesmo caso. A bengala-florete deve fazer parte da bagagem de todo artista.

JARDINAGEM — Util quando não empregada na vida de um artista.

THAUMATURGIA — Opcional.

LEITURA DO FUTURO — E' melhor ler jornaes.

FERRADURA — Uma cousa que os animaes usam nas patas. Evitem isto. Além de tudo, traz complicações para os pés.

BEBER — Estude-se isto com carinho invulgar. E' impossivel que ainda venham a ter que desempenhar o papel de um Senador da Lei Secca.

CHIMICA MORTAL — Conhecimento util em casos de complicações com supervisionadores.

TIRO AO ALVO — vide trecho acima.

CASAMENTO — Chamam a isto de "experiencia nobre." E', no emtanto, uma das mais velhas fórmas da prohibição. O casamento, no emtanto, não precisa ser permanente, neste seculo que atravessamos. E' um dos seus attractivos, apenas. Existem exepções raras mas nobres, todavia...

MORTE — A morte é tão importante quanto a vida. Em alguns casos é até mais importante...

Roland Young fala do artista

Lois Wilson. Sim, aquella admiravel artista de "Filhos"... no Carnaval...

Charles
Murray
Cinearte

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

QUESTÕES TECHNICAS

III — A Camara em Acção

A primeira coisa que se deve fazer, depois de se comprar uma camera, é controllar a rodagem da sua manivella. Parece muito simples, a principio, preparar o apparelho, tomar a maniculasinha, e giral-a... O profissional dá a impressão de quem está prestando attenção a tudo quanto se passa á sua volta, menos justamente á rodagem da sua manivella; é que elle tem rodada firme e uniformemente, á velocidade correcta, centenas e centenas de vezes durante a sua vida; torna-se indubitavel porém admittir que, para se adquirir uma tal facilidade, são precisas varias horas de uma pratica consciencosa.

Uma analyse cuidadosa das leis mechnicas que regem a Technica do Cinema auxiliarão o Amador a comprehender a importancia de uma rodagem correcta da manivella.

No Film universal, dezeseis quadros são expostos cada segundo, mas seja qual fôr a duração do intervallo, esta é sempre a mesma durante a exposição de cada quadro. E' tambem universalmente sabido, entre os Amadores, que a duração da exposição é o factor principal para a correcção da exposição, e que uma exposição maior ou menor do que a normal implicará forçosamente em incorrecções graves.

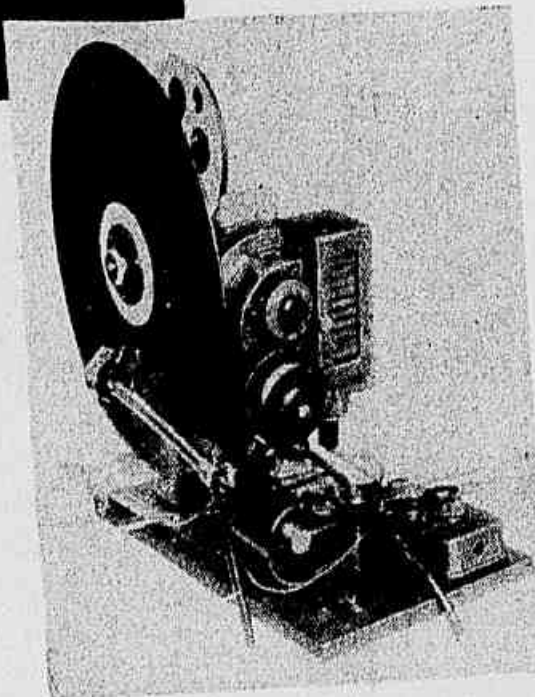
Supponhamos que uma artista varre o chão com uma vassoura. Com a rodagem normal, isto tomará 5 segundos de tempo para ser registrado, ou, multiplicando-se 5 por 16, 80 quadros da pelicula virgem. Quando se der a projectão, esses 80 quadros passarão atravez do proiector em 5 segundos, e a acção apparecerá sem deffeitos. Agora, imaginemos que o operador tenha rodado apenas com metade da velocidade usual. Essa acção terá sido registrada em 40 quadros, e quando esses forem passados no projector, consumirão 2 e meio segundos de tempo, ou em outras palavras, a acção será accelerada cento por cento. Temos visto o resultado em comedias do genero "slapstick."

Vejamos agora o erro das rodagens demasiado rapidas. Usando-se a mesma scena imaginativa para uma explicação, supponhamos que a camara tivesse sido rodada a uma velocidade dobrada. 160 quadros teriam sido precisos para se registar toda a acção; e, quando projectados, esses quadros tomariam 10 segundos para passar na machina, emquanto o movimento da acção pareceria duas vezes mais lento que na vida real. E' esse o principio das cameras de Filmagem Retardada, cujos Films, principalmente utilizados tão largamente pelo Cinema Educativo, todos nós temos apreciado. Existem camera assim, do typo portatil, as quaes chegam a expôr desde 250 a 360 quadros por segundo. Essas cameras são, no emtanto, providas de movimentos intermittentes especiaes. Não conviria usar o typo commum de camera, nem mesmo a uma velocidade dupla, visto que o Film praticamente se romperia, e ainda por cima, certamente que arranharia a janella e o corredor.

Vêr-se-ha, do que fica ahi exposto, que a mudança da velocidade é directamente opposta á mudança dos effeitos, isto é, que uma rodagem vagarosa produz um Film extra-rapido, e que uma rodagem extra-rapida produz um Film lento; si porém o Film é projectado á mesma velocidade com que foi feito, a acção parecerá normal. A questão está porém em que tudo isto nos conduz a um erro ainda mais fatal, e que não póde ser remediado nem mesmo por uma projecção, seja qual fôr a sua velocidade. Trata-se da desuniformidade da rodagm da manivella.

Quando se gira qalquer manivella em um plano perpendicular ao plano do corpo, é natural fazer-se mais força quando se a empurra para fóra e para baixo, do que quando se a empurra para dentro e para cima. A consequencia é simples: ao se filmar uma acção, quatro quadros apparecerão a uma velocidade extra-rapida, e os outros quatro quadros seguintes, a uma velocidade extra-lenta. Para corrigir esse defeito com a projecção, teriamos que tornal-a ora rapida, ora vagarosa.

Si pois a camera não é Automatica, o Amador precisa ser efficiente no manejo da sua manivella, e si elle realmente acaba de comprehender todos os mysterios de uma rodagem uniforme, é porque já tem aquella cadencia necessaria a todo operador, e mais precisa do que uma contagem exacta dos segundos, faz realmente parte do seu "eu" e dos seus habitos como Cinematographista. O operador-amador tem que ser, ao mesmo tempo, o seu proprio director, e o controlle uniforme da rodagem da manivella tem que ser mais uma questão de habito, do que outra de operação ou filmagem consciencosa. E' pensando nas difficuldades desse primeiro passo na Camera em Acção, que os constructores de todas as variedades de cameras para os neophitos, quasi sempre, fazem os seus apparelhos extremamente automaticos. Quando o Amador é um novato, a sua camera deve ser automatica. Quando elle deseja passar a ser um conhecedor, póde usar uma camera a manivella, afim de saber o que é o controlle da rodagem. E depois, então, virá o que chamamos as bases do profissional. Só então, deveria o Amador-Profissional utilizar a pellicula de 35 millimetros.

Oscar Tium, galã de "Fóra da Lei", producção da A. B. C., em um photo offerecido a "Cinearte."

O Apparelho Victor Animatophone, vendo-se claramente o disco vertical, o pick-up, e os botões de regulagem do som, á direita.

NOTAS

Um apparelho de reproducção sonora para o Film de 16 mm.

O Victor Animatophone, que uma importante Sociedade acaba de lançar no mercado francez, é um apparelho de reproducção sonora unico no seu genero. Trata-se de um apparelho de projecção que utilisa o Film de 16 mm. e comporta ao mesmo tempo, para o som, um disco vertical, differenciando-o assim de todos os outros modelos de apparelhos de projecção sonora, os quaes empregam a reproducção por discos, e onde estes são sempre horizontaes.

Esta posição vertical do disco tem duas vantagens principaes: primeiro o espaço reduzido tomado pelo conjunto; e em seguida o synchronismo rigoroso do som e da imagem, visto que a rotação do disco e a passagem do Film são commandados por uma arvore, ou melhor, um eixo commum.

Constataremos aqui que o Victor Animatophone é construido nos Estados Unidos, onde já se tem estudado bastante o problema do som para o Film de 16 mm. utilisado mais frequentemente tanto pelo Cinema de Amadores como pelo Cinema Educativo. Examinemos pois os detalhes do apparelho.

A rigor, seria difficil concecer a projecção sonora de um Film de 16 mm., a não ser que se utilisassem os discos synchronisados. No emtanto, diversas firmas Americanas têm feito experiencias para a inserção de uma banda sonora — o "sonud-track" chamado — no Film de 16 mm. A pouca largura dessa banda de gravação sonora não permittiria, porém, dar uma reproducção comparavel áquella obtida por intermedio dos discos.

Dissemos que o Film de 16 mm. era mais frequentemente utilisado pelo Cinema de Amadores e pelo Cinema Educativo. Era portanto necessario um apparelho simples e pratico, cujo funccionamento fosse tão commodo quanto um receptor de Radio, onde o mais que ha a fazer é ligal-o a uma tomada de corrente, e girar dois ou tres botões para synchronizar o apparelho. São estas, porém, justamente as vantagens do Victor Animatophone.

Todo o material (discos, Films, transformador, **pick-up,** projector, alto-falante) vêm dentro de duas malas reduzidas (25 x 45 x 56 cm.) o que permitte um transporte facil. A projecção e a audição pódem ser feitas em qualquer logar onde se encontre uma tomada de corrente alternada ou continua.

Utilisando exclusivamente os Films inflammaveis, o apparelho póde ser empregado em qualquer local: classes colegiaes, salões de hoteis, salas de reunião para sociedades de qualquer genero, etc. O material comprehende:

1 apparelho de projecção para Film de 16 mm. do genero Cine-Kodak com lampada a incandescencia.

1 prato vertical para discos.

1 **pick-up.**

1 amplificador.

1 alto-falante.

1 tela.

O apparelho utiliza um **pick-up** e um braço de **pick-up** ordinarios, mas contra-equilibrados de tal sorte que a agulha vem em contacto com o disco reproductor sem se apoiar nas ranhuras; resulta pois uma reproducção mais perfeita do som, e menor uso dos discos.

O Victor Animatophone emprega tanto os discos cinematographicos de 40 cm. que giram a 33 voltas e 1/3 por minuto, como os discos do commercio, de 30 e 25 cm. que giram a 80 voltas por minutos.

A synchronisação do Film com um ou outro modelo de discos é mantida automaticamente por uma combinação de engrenagens, as quaes permittem acompanhar um Film silencioso com discos de phonographo.

Uma alavanca de parada regula a velocidade da projecção:

1.° a 16 imagens por segundo para o Film silencioso.

2.° a 24 imagens por segundo para o Film com discos synchronisados a 33 voltas e 1/3.

3.° a 20,8 de imagens por segundo para discos phonographicos a 80 valtas.

Um systema de regulagem registrado fornece o controlle automatico e constante, para cada uma dessas velocidades.

A amplitude da diffusão é facilmente regulado pelos botões de controlle do som e do volume, collocados sobre o apparelho, e á vontade da mão.

Têm-se pois as qualidades e as vantagens do novo apparelho. A unica objecção poderia provir do facto desse apparelho utilisar os discos para os quaes certas pessoas têm uma repugnancia inexplicavel; ella porém se destroe facilmente, visto que, com os novos discos, ter-se-ha para o Film de 16 mm. reproducção sonora tão boa quanto aquella que se póde ouvir, hoje em dia, nos maiores e melhores Cinemas da actualidade.

Uma suggestão digna do nosso apoio

Recebemos do Amador e amigo Dr. Lauro Paiva, de Jahú, Estado de São Paulo, a carta que a seguir publicamos com os maiores desejos de vê-la attendida por todos os Amadores do Brasil, e em especial, pelos que fazem parte da Amadores Brasileiros Cinematographicos.

"Como um bom Amador Cinematographico, acompanho semanalmente, em "Cinearte", a secção do "Cinema de Amadores."

"No numero de 25 de novembro, vem uma referencia aos trabalhos da Amadores Brasileiros Cinematographicos, quanto ao programma para 1931, falando na filmagem já realisada de alguns Films, como "O Aventureiro" e talvez outros.

"Desejaria saber si essa sociedade não põe á disposição dos **fans** do interior uma copia de taes Films com o respectivo custo, pois seria do meu desejo obter uma dita copia. Para nós, do interior, o quanto não seria agradavel obter tambem Films dessa Rio de Janeiro encantadora, com os seus logradouros publicos tão queridos!

"Não sei por que a Pathé Baby não se encarrega da filmagem de algumas "cousas nossas" como sejam cidades, rios, cachoeiras, paisagens, eac. O Cinema Educativo vem ahi, e tanto a Kodak como a Agfa poderão tomar a dianteira.

"Realmente, sou muito apreciador dos apparelhos Pathé, e desejaria vêl-os em todos os lares, porém acompanhado de uma boa filmotheca Brasileira!"

CORRESPONDENCIA

Castor Victorino Coelho — Rio — Queira lêr o que se acha publicado acima, e dar-me uma resposta para ser transmittida ao Dr. Lauro Paiva.

O SEGREDO DO ADVOGADO (The Lawyer's Secret) — Film da Paramount. — Producção de 1931.

Um elenco homogeneo, um scenario uniforme e uma direcção conjugada equilibrada, fizeram de "O Segredo do Advogado" um bom Film. Ironico, na exposição de certos estados egoisticos da alma humana; humano, no estudo intimo desse mesmo sentimento; moderno, rapido, interessante e agradavel. Desses Films a que a gente assiste e diz, á sahida, "gostei!". Foge á categoria avara dos "formidaveis", mas fica muito bem installado na galeria dos "bons" e despretenciosos.

Louis J. Gasnier é o responsavel pela direcção homogenea que tem o Film. Max Marcin, com certeza, orientou apenas a parte de dialogação e dicção perfeita. O espirito de Cinema que o Film tem é todo de Louis J. Gasnier, um veterano de folha corrida recommendavel, aliás.

Clive Brook ás vezes é o principal. Protagonista, ao menos, é. Mas Richard Arlen em certos momentos rouba-lhe o posto, para cedel-o, logo depois, a Charles Rogers. Jean Arthur e Fay Wray são os elementos que falam pelos corações. Francis Mac Donald tem um desempenho usual á categoria de esplendido artista de Cinema que é a sua e Harold Goodwin e Sid Saylor fazem uma dupla de marinheiros amigos de Richard Arlen.

Não se pode dizer que este esteja melhor do que aquelle, mas Clive Brook e Richard Arlen são os melhores. Charles Rogers convence no papel que lhe deram, é certo, mas não tem a opportunidade que lhe daria a chefia deste bom e photogenico elenco. Gostamos de ver Richard Arlen um pouco longe do "far west"...

Conserva o Film bem uniforme a these que defende e apesar de mais um condemnado ser posto em liberdade nos ultimos momentos, a originalidade do scenario permitte não se bocejar sob este aspecto tão conhecido em Films deste genero e que sempre offereciam aquelle contraste da carreira em busca do governador com a calma dos preparativos da cadeira electrica, aspectos de scenario que como a "montage" os russos se mostram conselheiros Accacio. Com a revolução, as bombas, começaram a descobrir a polvora.

James Hilary Finn escreveu a historia que Lloyd Corrigan (hoje director) e Max Marcin scenarisaram. Vejam, que terão hora e pouco de esplendida diversão.

Cotação: — BOM.

NÃO APOSTES NAS MULHERES (Don't Bet on Women) — Film da Fox. — Producção de 1931.

Jeannette Mac Donald servindo de uma aposta entre Edmund Lowe e Roland Young, interessa. Mas poderia interessar muito mais se esta situação fosse melhor aproveitada. Dialogos em demasia. Um Film para ser dado a Lubitsch e o argumento se prestaria tanto que ainda assim possue muita ironia e alguma malicia.

Edmund Lowe não se destaca, se bem que bastante euphonico. Jeanette, ainda uma vez sentada na cama a pentear-se, mas não é a mesma de "Alvorada" e "Monte Carlo"...

Roland Young está esplendido. Una Merkel num papel de uma pequena cacete que fala muito, consegue viver bem o seu papel.

E J. M. Kerrigan, agora director, está num papel que poderia ser entregue a qualquer outro. William Howar tem talento para muito mais.

Argumento de William Anthony Mc Guire originalmente intitulado "All Women Are Bad". Scenario de Lynn Starling e Leon Gordon. Lucien Andriot photographou soberbamente.

Cotação: — REGULAR.

MARUJO AMOROSO (Way for a Sailor) — Film da M. G. M.—Producção de 1930.

Quando a M. G. M. aqui exhibiu "O Destino de um Cavalheiro", adiando a exhibição deste, sabia-se que o John Gilbert deste Film seria apresentado em Janeiro...

Realmente, "Marujo Amoroso", se bem que não seja um Film mau e nem desprezivel, não é aquelle que serve para reeguer um "astro" e nem Film que o torne mais popular e estimado dos seus innumeros "fans". E' um Film todo pobre, passado em ambientes ás vezes sordidos e explorando um argumento que

CLIVE, FAY E CHARLES EM "O SEGREDO DO ADVOGADO".

tratado em forma de super-producção daria um Film admiravel. Mas foi feito num periodo em que perigou seriamente a estabilidade de John Gilbert e depois do seu tremendo fracasso com "His Glorious Night", ou seja, a versão original de "Olympia", que aqui vimos em hespanhol, para desdita nossa. Justifica-se, portanto, ter logo sido o argumento de Albert Richard Wetjen entregue á interpretação de John.

A direcção de Sam Wood, Leila Hyams, Wallace Beery e o aspecto geral do scenario de Laurence Stallings, W. L. River, Al Boasberg e Charles Mac Arthur, no emtanto, ajudam John Gilbert a vencer o escrupulo das plateas em relação aos pontos fracos do Film. John vive uma figura de marujo completo: — cahido por mulheres, cheio de vicios e dono de um grande coração. Os cabellos de ouro de Leila Hyams prendem-no. Para conquistal-a, já que outras maneiras não adiantam, é preciso casar. Casa-se. Um par de sapatinhos de criança, que ella lhe diz terem sido della, quando pequenina, fazem-no comprehender que tinha sido falso e sentir que amava aquella mulher de forma differente. Conta a mentira. Mas ella foge e elle soffre... Ha muita cousa bonita, no meio de algumas outras aborrecidas como sejam: Jim Tully e os letreiros trocados que acompanham uma bella porção do Film. Mas quem gosta de John Gilbert esquece tudo. Lembra-se apenas delle, do estupendo e cada vez melhor Wallace Beery e da admiravel e tão agradavel Leila Hyams. São estes tres que livram o Film de cahir no terreno do fracasso.

A photographia de Percy Hilburn teve apenas um defeito. Não cuidou carinhosamente de certos processos de superposição, como naquelle "shot" em que John Gilbert, saltando com a corda, atira o fardo incendiado ao mar e, na volta, com o canivete, corta a cinta de Wallace Beery. E exaggerou em certas sequencias de "fog" que estão demasiadamente artisticas... Fóra isso, esplendido trabalho. Polly Moran, Doris Lloyd, Kamiyama Sojin e alguns outros "caras" conhecidos, figuram. Recommendavel aos admiradores de John Gilbert. Mas não o julguem por este trabalho que é anterior a "O Destino de um Cavalheiro". Julguem-no deste para diante...

Cotação: — REGULAR.

A GRANDE ATTRACÇÃO (Swing High) —Film da Pathé. — Producção de 1930. — (Programma Matarazzo).

Quem assistiu a "Seu Homem", não deixará de assistir a "A Grande Attração". Helen Twelvetrees torna a apparecer e, admiravel como é, naturalmente levará ao Cinema que Film seu exhiba, a multidão toda dos seus "fans".

HELEN TWELVETREES E FRED SCOTT EM "A GRANDE ATTRAÇÃO"

Este Film, no emtanto, foge da excellencia daquelle e embora sendo uma hora e pouco de diversão razoavel, não tem merito qualquer superior que o colloque entre os "necessarios" aos que gostam do bom Cinema.

Aventuras de circo. Cousas já vistas e conhecidas. Alguns aspectos ineditos e outros tantos angulos originaes melhoram o aspecto geral do Film. Joseph Santley não teve, fazendo

"A Grande Attração", a sorte, por exemplo, que teve E. A. Dupont quando fez "Variété... De toda forma tem momentos bons e como complemento de programma, então, está bem.

Fred Scott canta e prova que foi justo o seu afastamento dos Studios... Dorothy Burgess ainda pouco Cinematographica, se bem que tendo personalidade. Daphne Pollard, George Fawcett, Bryant Washburn, Nick Stuart, Sally Starr, Stepin Fetchit, Chester Conklin, Ben Turpin, Robert Edeson e Mickey Bennett, figuram.

Argumento de Joseph Santley e James Seymour. Scenario de James Seymour. Operador, David Abel.

Cotação: — REGULAR.

A PATRULHA DO MAL (The Squealer) — Film da Columbia. — Producção de 1930. — Programma Matarazzo).

A Columbia ás vezes sahe do sério e apresenta um Film realmente notavel: — "Flor dos Meus Sonhos", por exemplo. Noutras, cahe para um commum que se torna facilmente máu. E geralmente caminha num terreno que medeia entre esses dois extremos. Neste caso a maioria da sua producção e neste caso, tambem, "A Patrulha do Mal". E' um Film a que ninguem pode chamar ruim e nem esplendido. E' bom Mas um "bom" que a gente diz porque não encontrou defeitos e não porque o Film tenha qualquer qualidade melhor. Só por isso. E' pena, francamente, porque "A Patrulha do Mal", apesar de ser um Film de quadrilhas de contrabandistas, com metralhadoras e todas as esperadas consequencias na hora da punição dos malfeitores, poderia ter sido muito bom se a direcção de Harry J. Brown tivesse sido mais caprichoso e o scenario de Dorothy Howell, continuado por Casey Robinson, mais interessante. O assumpto de Mark Linder offerece margem. nota-se. O tratamento é que foi commum e a direcção tambem.

Assim, cahe "A Patrulha do Mal" para o terreno do Film de "linha" que entra sem grande reclame e sahe sem grande enthusiasmo publico. Um assiste por acaso e, outro, porque leu o nome de algum artista conhecido e estimado no cartaz. Os pontos bons são alguns angulos bons e uma certa emoção no momento em que Jack Holt e Robert Ellis se estudam para se liquidarem. Fóra isso, tudo commum e muita cousa arrastada e monotona. O final é bom e tem certa emoção no sacrificio de Jack Holt com aquelle ultimo "shot" da janella aberta e apenas o som da metralhadora.

Jack Holt está bem e é o melhor do Film. Elle é muito sincero. Dorothy Revier vae mal e está forçada no seu papel. Dorothy não dá para esse negocio de ser mãe e chorar. Dorothy é vampiro e disso não deve sahir. Matt Moore sempre com aquella cara de "palpite errado". Davey Lee é o garoto e apenas igual a muitos outros. Nada de Jackie Cooper! ZaSu Pitts, sempre bem.

Revista

Arthur Housman, tambem um artista que tem tido apenas "bits" e papeis obscuros nos quaes se tem revelado, vae igualmente bem. Mathew Bettz, commum. Eddie Kane e Edwin Sturgis, figuram. Louis Natheaux morre logo no principio.

Cotação: — REGULAR.

NAVIO SEM DEUS (Ships Of Hate) — Monogram Pict. Corp. — Programma V. R. Castro.

Dorothy Sebastian, um tanto deslocada. Lloyd Hughes não se usa mais. E ainda Lloyd Whitlock e o gigante Constantine Romanoff. ...

Não se poude ouvir bem os dialogos, não só pelos apparelhos do "Parisiense" que não são grande cousa, como tambem pelos berros dos papagaios, araras e outras aves e animaes que estavam á entrada do salão, servindo de reclame ao Film "Rango" que tambem fazia parte do mesmo programma.

Cotação: — FRACO.

GENTE DO OESTE (Pioneers of The West) — F. B. O. — (Programma V. R. Castro).

Tom Tyler outra vez no far-west. Eugenia Gilbert, Frankie Darro e Fred Burks, como sempre. E... direcção de J. P. Mac Gowan. Para os apreciadores do genero.

Cotação: — FRACO.

A FILHA DO TEJO. — Producção de 1932. — (Programma Polly).

E' incrivel exhibir-se em plena avenida um Film destes.

Trata-se de um Film que não tem direcção, de scenario nem a hypothese de um cheirinho levissimo, interpretação irrisoria e photographia má. Ha absurdos, em todo elle, que chegam a embasbacar.

Ha "extras" que não tiram olhos da objectiva. O incendio daquella esquadra é uma boa gargalhada, pois trata-se de uma miniatura até ridicula, tambem comica é a força e melhor do que tudo isso, os letreiros. A prisão de Leonor Pimentel, a "Portugueza de Napolês", naquella estrada pela qual vem com o garoto ao collo, pelas mãos dos dois espiões, é a cousa mais engraçada que já vimos em Film.

Maria do Céo Foz, lembrando um retrato mal retocado de Norma Talmadge, é a protagonista. O vestido e o barrete com os quaes vae á forca, preciosas pilherias. Heloisa Clara, Elisa Rey, o "professor" Antonio Pinheiro, Francisco Serra, Duarte Costa, Mario Ferreira e Campos Pereira, figuram. Todos estão mal.

Ha, sem duvida, melhores producções portuguezas, melhores do que esta.

Cotação: — INQUALIFICAVEL.

JOHN GILBERT E LEILA HYAMS EM "MARUJO AMOROSO".

1932...

(Continuação)

Gastaria meu dinheiro muito mais segura do meu exito com Sally Eilers como substittuta de Clara Bow. Sally é digna de ser observada. Ella tem it e mais cousas em quantidade. Como regra, a Fox não consegue successo algum com suas **estrellas**. Os productores daquelle **lot** parece darem-se muito melhor com os **astros**. Se Sally Eilers tivesse contracto com qualquer outro **lot**, eu faria apostas no nome della com absoluta certeza de ganhar. Janet Gaynor, no emtanto, foi feita pela Fox e é possivel que Sally Eilers tenha o seu quinhão de igual sorte.

Tallulah Bankhead, até ao momento, nada fez para se commentar ou estudar. Tem belleza e, nos palcos, mostrou certa habilidade. O que fez em Cinema, até ao momento, tem sido mau. Não é culpa sua, no emtanto.

Elissa Landi, a **estrella** estrangeira da Fox, aquella que noticiaram como "ameaça" a Marlene Dietrich e Greta Garbo, não tem attingido a sua méta. A sua belleza é realmente attrahente e fóra do commum, mas ella parece muito fria. Ella perde, nos Films. Não creio que 1932 ainda seja o seu anno, de triumpho. A menos que lhe comprem uma historia de verdade e a atirem sem receio á luta pela genuina fama.

Ha, no **lot** da M G M, uma pequena que é digna de nota. Chama-se Kathryn Crawford e acaba de fazer um papel razoavel em **Flying High**. Acho que ella tem todos os predicados para ser uma grande **estrella**. E' dessas que, com uma opportunidade de facto, daria um salto da obscuridade á repentina e indiscutivel fama.

Interesso-me muito pelo que Sally O'Neill tenha em mente fazer durante 1932. Casos devidamente pesados, Sally é outra especie de Clara Bow. Desde os tempos em que figurava nos Films de Marshall Neilan que a observo attenciosamente e certo de que ella tem qualidades preciosas. Se lhe derem boas historias, poderá indiscutivelmente, ser uma nova e esplendida Colleen Moore. Póde ser que 1932 traga a confirmação do quanto affirmamos para ella.

Nancy Carroll está cahindo vertiginosamente. Continuará a cahir. **Estrella** feita a machina antes de mais nada e empurrada para o successo pelas melhores historias do **lot** Paramount e tendo sempre a defendel-a o escrupulo do productor attencioso e directores bons. Mas foi difficil mantel-a assim. Além disso ella é muito difficil de manejar, é a **estrella** menos popular do **lot** e acha-se em vesperas de um final de quéda que será a sua ruina artistica absoluta.

Ha outra **estrella** que eu vejo cahir gradualmente durante 1932. Trata-se de Helen Twelvetrees. Antes de mais nada, uma artista das peores — talvez, mesmo, a peor artista até hoje elevada a **estrella**, desde que começou a se fazer Cinema nos Estados Unidos. O que a tornou mais popular, foi o papel que lhe deram em **Millie**, um Film realmente popular e de successo. Não vejo como a conseguiram manter em successo. Boas historias não adiantam muito ao seu caso. A sua personalidade é feita a machado e falta-lhe encantos. Seus movimentos são medrosos e acanhados e ella não sabe representar. Se ella continuar triumphando em 1932, a opinião que faço do publico — sempre a melhor, porque elle jámais negou as justas previsões que tenho feito neste terreno que conheço como a palma de minha mão — mudará por completo.

Bebe Daniels, com a recente vinda da cegonha, não poderá assim cedo entrar em activa producção. Mas sempre é licito esperar bastante de uma **estrela** como Bebe.

Loretta Young não subirá mais. Falta-lhe mais vitalidade. Leila Hyams continuará sendo a melhor e mais completa de quantas heroinas existem e Carole Lombard seguirá muito de perto seus passos. Lilyan Tashman, Kay Francis, Betty Compson, Marjorie Rambeau, Estelle Taylor, Mae Clarke, Evelyn Brent e Jean Harlow continuarão a garantir a efficiencia de qualquer Film em que figurarem e a tornar qualquer papel que lhes dêm digno de se vêr. Estas são artistas que têm salvo, a custa dos seus talentos, muitos Films de completo fracasso. Pena que a sorte não lhes tenha sido mais prodiga, até hoje.

Ann Harding — deixo-a ao publico. Ella não causa sensação alguma. Deixa-me fria e sempre me deixou fria. Não a posso julgar de fórma alguma. Não ceio que ella dure meio anno como estrella. Comparando-a com ás que merecem essa posição, acho-a muito pouco digna de o ser.

Marlene Dietrich deve ter um anno admiravel. Mas precisa de boas historias. Não se póde descrever a sua fascinação. E' daquellas que a gente vê horas e horas e não cança. Parece-se com o mar, que a gente nunca se cança de vêr, seja sob ceu azul ou fosco... Ella causa emoção e dá felicidade aos que a vêm. A sua fascinação, como ergueu-a violentamente á fama, conserval-a-á no posto com toda segurança. Dos maiores successos de 1932.

✣ ✣ ✣

Clark Gable, Lionel Barrymore, Jimmy Durante. Eu espero vêr estes tres nomes masculinos tocando os pontos mais culminantes, durante 1932. Tres differetes postos são aquelles que têm para agir, e, nelles, poderão encabeçar a parte masculina de Hollywood, sem duvida.

Sou das que crêm que Clark Gable venha a ser um grande **astro** e que mantenha seu posto com absoluta segurança pela sua personalidade e ha-

(Continúa na pagina 40)

LITA DIZ QUE ESTA PULSEIRA E ESTES BRINCOS SÃO RAROS.

Lita Chevret

E GOSTA MUITO DESTE SEU COSTUME DE LÃ. LITA E' UMA PEQUENA DE BONS COSTUMES...

1932...

(FIM)

bilidade. Além de ser um *astro* da M. G. M., elle com certeza terá historias escolhidas e carinho absoluto para com seus films. Não creio que elle seja um lampejo de successo, apenas. Acho, ao contrario, que elle tem todos os predicados para vencer indiscutivelmente. Elle será, em 1932, o maior de todos os successos e o maior de todos os "tiros" de bilheteria.

Lionel Barrymore é o melhor artista que tem o Cinema e, ultimamente, uma serie de bons papeis deram-lhe esta posição que ha muito devia estar em suas mãos. Homem mais maduro de que Clark Gable, seus papeis serão bem diversos, com certeza e agradarão a outro publico tambem, é logico. O publico não se tem cançado de reclamar justamente isso: — bons films e melhores artistas. Lionel Barrymore reune os predicados para isso.

Jimmy Durante foi a loucura comica de New York e será o delirio comico Cinematographico de 1932. Para mim, elle é o homem mais engraçado que já vi em minha vida. Elle me faz rir apenas olhando-o, ouvindo-o não posso deixar de dar bôas gargalhadas e quando elle se mexe em scena, então, sinto até colicas de tanto rir. Esplendido.

Maurice Chevalier manterá seu reinado intacto. Richard Barthelmess da mesma fórma, além de ser o mais votado dos veteranos. Tem, como Gloria Swanson, o dom de arrebatar pela personalidade fulgurante que possue. Elle é um esplendido artista. O anno de 1932, para elle, será, no entanto, rude. Está entrando no periodo de transição e precisa de historias muito boas. Mas, felizmente para elle, ninguem conhece melhor historias do que elle. Tem sido elle proprio que tem escolhido os argumentos dos seus maiores triumphos. Elle conhece o valor de produzir e o peso de um bom argumento. Naturalmente conseguirá isso e, intelligente como é, não deixa que o egoismo o prive de se cercar dos melhores elencos possiveis. Com duas bôas historias em 1932, Richard Barthelmess manterá a sua invejavel posição.

William Haines tambem está encaminhado para um anno cheio. Depois de ter saltado sobre más historias, conseguio elle, afinal, "Get Rich Quick Wallingford", uma historia que fez a sua felicidade, porque, fez a sua propria volta ao "controle" do seu publico que Já ia perdendo por causa de maus argumentos. O papel que teve nesse film garante-lhe a perspectiva de um successo indiscutivel, para 1932.

Robert Montgomery permanecerá onde se acha. Nem muito bom e nem muito mau. Não tem força sufficiente para se manter sempre na altura de "astro" e bem por isso ás vezes é posto ao lado de Norma Shearer ou outra "estrella" desse naipe, para garantil-o melhor. Acho que elle não devia continuar como "astro". Como galã, apenas, poderá ser, durante 1932, um indiscutivel triumpho. Como "astro", no emtanto, acho que seus dias são contados.

Lew Ayres depende exclusivamente de historias. Elle tem qualquer cousa que eu não sei exactamente o que seja. Mas o que elle precisa ter, sem duvida, é o justo assumpto para interpretar. Deve estar dentro da sua personalidade e viver scenas que sejam absolutamente adequadas ao seu temperamento. Sem isso, é incerto o seu futuro. Mal collocado em varios films, elle tem cahido de forma desastrosa, ultimamente e de forma como poucos até hoje cahiram. Se o puzerem em bons argumentos, no emtanto, elle voltará muito facilmente á tona. Acho que ha alguem que não pensa assim e por ser esse alguem influente, Lew soffre com essa opinião contra. Mas tenho fé que Carl Laemme Junior, que tanto mostrou conhecer do officio do seu velho pae, com films com "Sem Novidade no Front", e outros, não deixará assim de banda uma carta esplendida como Lew Ayres, que, encaixada na verdadeira mão, será triumpho precioso.

Ben Lyon é numero um entre os galãs. Tornam-se, seus trabalhos, melhores de film para film. Se ninguem se atravessar e atrapalhar, principalmente se ninguem o quizer fazer "astro", Ben continuará na ponta, em 1932.

Ronald Colman teve a sorte de ter tido "Arrowsmith". Vinha cahindo desastrosamente e cahirá de vez se não lhe derem mais tonicos reconstituintes como "Arrowsmith". Will Rogers permanecerá na mesma. George Arliss tem a sua classe. O seu publico. Faça films quantos fizer, o seu publico irá ver. Não é tiro de bilheteria e nem successo. Mas tem o seu publico e como este é em numero e especie a causar lucros, continúa no cinema.

Joel Mc Crea, segundo me informaram, vae ser elevado á categoria de "astro". E' erro lamentavel. Como galã elle continuará melhorando e merecendo louvores. Como "astro" fracassará lamentavelmente. Falta-lhe tudo para isso.

Lawrence Tibbett acha-se, presentemente, numa longa excursão de concertos. Fará poucos films. Mas os que fizer, bons serão e bem tratados, com certeza.

Tom Mix vae voltar aos films. Será curioso observar o que vae acontecer. Acho que elle se manterá em successo como sempre o foi. Apesar de muitos serem os competidores, Tom Mix ainda é Tom Mix.

Hoot Gibson merece um retorno ao successo.

James Cagney, Edward G. Robinson e outros cavalheiros de quadrilhas, adaptam-se difficilmente aos argumentos hoje em evidencia. Não sei o que lhes poderá acontecer, em 1932.

Douglas Fairbanks Jr. é exactamente o mesmo que descrevemos para Ruth Chatterton.

James Dunn, successo de "Bad Girl", ainda tem muito a caminhar para ser esplendido. Mas tem personalidade para o ser e tudo depende de persistencia. 1932 encontral-o-á melhorando sempre, com certeza.

Richard Dix e Edmund Lowe, se tiverem boas historias, manterão seus postos. Frederic March, já que lhe estão dando opportunidades invejaveis, será em 1932 um grande nome.

Eddie Cantor melhoras sempre. O seu nome já é uma garantia de producção de primeira grandeza.

Ramon Novarro, acho, manter-se-á na posição invejavel que sustenta a tanto tempo. O film de época, se voltar como imagino, será para elle um auxilio indiscutivel, porque elle é essencialmente romantico.

John Gilbert continuará em primeiros postos, igualmente. Adolpho Menjou, William Powell, Clive Brook, Paul Lukas, Wallace Beery e Leslie Howard, continuarão levando mais publico as bilheterias do que muitos "astros" e "estrellas"... Elles são sempre bons (Adele, nós protestamos em relação a Leslie Howard, sim?...) e, dignos de serem vistos.

Se me esqueci de alguem, paciencia. Ha tanta gente neste negocio, hoje em dia...

Observem Vilma Banky — agora me lembrei! — ella está falando perfeitamente o inglez e se voltar ao Cinema... vejamos o que lhe acontecerá.

Mas mantenho o que disse. Tudo depende de boas historias.

Déa...

(FIM)

arte em nosso paiz. Em outras palavras, Déa Selva acha que toda moça e todo rapaz deve encarar a victoria do nosso Cinema, como o ponto maximo de nosso progresso. A futilidade do preconceito que ainda germina em muitos espiritos, torna-se ainda um factor preponderante para retardar a sua marcha.

Ella esqueceu tudo. E por que não?

Filmando "Ganga Bruta" seus companheiros de trabalho primam pelo respeito que cercam o ambiente de filmagem, e pela delicadeza com que a tratam.

Déa Selva está predestinada aos maiores successos que o Cinema Brasileiro tem offerecido aos enthusiastas. E logo depois de terminada "Ganga Bruta" a Cinédia já tem estudos em outro film, onde será a interprete principal.

Raul Roulien em Hollywood...

(FIM)

tos estrangeiros, afim de evitar a agglomeração de valores que não sejam americanos nem inglezes. Venceu-a como? Num "teste", onde, dentre dezoito candidatos, elle reunia maior numero de qualidades — cantando, pronunciando um inglez perfeito, representando, com naturalidade, com alma e sentimento!

Elle é bem o lutador que avança a passos firmes, calculados, apoiando o seu successo em qualidades proprias, não dependendo de ninguem, não tendo "menagers", agentes de publicidade, advogados, encarregados de angariar contractos, como é de uso, aqui, a sua victoria, portanto, é bem maior do que o leitor póde suppor.

"Mas, Roulien, os fans pensam que levas uma vida de principe..." disse-lhe eu. "Festas, banquetes, dansas, clubs, praias... um mundo de pequenas bonitas á tua volta!"

"Sim... veja como ando. Pareço mais um operario do que esse "principe" que muita gente suppõe. Trabalho muito. Nem quero lembrar-me de uma filmagem que fiz para "Charlie Chan Carries On", a versão em hespanhol em que estreei na Fox.

"O verão aqui é terrivel. Estavamos no mez de Julho... um calor que lembrava Dezembro ou Janeiro lá no Rio... luzes fortissimas em cima de nós; reflectores poderosissimos. A scena, significando o desembarque de um navio, suppunha-se ser á noite. Trabalhavamos num ambiente fechado completamente. Muitos extras chegaram a desmaiar, não supportando o calor excessivo... Naquella noite, quando voltei para casa, fatigado, cansado, com os olhos a arder, a cabeça a rodar... pensei na "vida de principe" dos artistas de cinema..."

"Suppunha, Raul, que ainda fosses Alfredo de Cordova!" disse-lhe, a proposito da mudança do seu nome.

"Sim, a principio foi assim, O meu contracto permittia á companhia usar de um "logan", isto é um apposto ao nome, uma phrase, um nome qualquer como qualificativo. Mas, quando comprehendi que haviam mudado o meu nome, fiz ver á Fox que essa troca seria absurda como tambem observou "Cinearte". Elles attenderam-me promptamente e, dias depois, o cartaz immenso que se estende na parede no studio na Western Avenue, havia sido pintado de novo e, em vez de Alfredo de Cordova, lá estava Raul Roulien..."

Ouviu-o com attenção. Aquella mesma sympathia que o tornou, em poucos mezes, um dos idolos do theatro brasileiro, um nome que honra a nossa raça, o nosso povo, se estampava no seu rosto. Alegre, divertido, sempre a brincar, Roulien soube tambem conquistar os americanos.

Disso tive a prova, quando visitei com elle o studio em Fox Hills — uma area immensa, edificios magnificos, jardins admiraveis. Um cuidado e um esmero em tudo.

O porteiro saudou-o com um "Hello!" de camarada. O assistente de Butler vem cumprimental-o. Na vespera havia visto o film prompto.

"Você está magnifico. Felicitações", diz elle. Vi no trato amavel, não o desejo de ser gentil — mas apenas sinceridade.

E o "make-up expert" tambem se chega e palestra. De todos os lados, directores, artistas, empregados subalternos, chefes de guarda roupa, cabelleireiros, por toda a parte por onde andamos a visitar palcos e departamentos, vi saudações affectuosas, provas da popularidade, da sympathia que Roulien soube conquistar em poucos mezes.

E é preciso que os leitores saibam que elle é um artista que agora appareceu em Hollywood, que principia uma carreira. Nas poucas semanas que aqui estou, nas visitas que tenho feito aos studios, nas conversas que tenho tido com publicistas, jornalistas, tenho aprendido a conhecer a esta gente. Artistas de nome, estrellas e astros famosos, mas que se dão extrema importancia, não recebem parte das homenagens que Roulien tem conquistado dentro do studio onde trabalha.

Tenho observado tudo isto e com immensa alegria. Via gente chegar-se ser-me apresentada e, ao saber que

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood,
GILBERTO SOUTO.

era do Brasil — já conhecia o nosso paiz.

E era commum esta phrase—" Brasil... ah! sim Mr. Roulien já nos falou muito na sua terra! "

E' a maior propaganda que já se fez do Brasil, em Hollywood. E esta, Roulien, de coração, com verdadeiro patriotismo, a tem feito por todas as partes. Em conversa, em festas, em almoços e jantares que lhe têm sido offerecido.

David Butler, que o dirigiu em **Delicious,** é o mais enthusiasta e um grande amigo de Roulien.

O genio alegre, as pilherias os ditos chistosos de Raul Roulien o conquistaram, além de que a facilidade com que elle obedecia as ordens do seu director e a rapidez e perfeição com que as executava, tornaram a toreta de Butler suave.

O despreso de Roulien pelo lado frivolo de Hollywood é patente. Não recusa um convite gentil, mas tambem não os procura. Se recebe uma homenagem de um chá, retribue-a com um banquete e sempre, sempre, em nome do Brasil!

Não é, portanto, extraordinaria uma maneira dessas de proceder? Não é generosa essa idéa de pôr sempre o nome da patria distante, em todas as occasiões de cordialidade e alegria?

E... esse mundo de pequenas louras e ruivas, de morenas e rostinhos tentadores é uma illusão... Roulien é o solteirão mais indifferente de Hollywood. O seu trabalho absorve-o.

A' CLASSE MEDICA e ao PUBLICO EM GERAL

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta capital que o individuo que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante, angaria assignaturas de revistas medicas, nos Estados de S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista para quem pedimos as penas da lei, avisando, outrosim, que não nos responsabilizamos, pelos documentos e recibos passados pelo mesmo. Rio, 16 de Novembro de 1931. Pimenta de Mello & Cia. — Rua Sachet, 34 — Rio.

Preoccupa-o dia e noite — procura aperfeiçoar-se ainda mais no inglez, que continúa a estudar com afinco. Elle, depois que William Powell deixou de ser **um para tornar-se dois...** e Richard Dix tambem — esses eram os dois solteirões apontados e celebres — agora restam, apenas, Ronald Colman e Raul, solteirões...

As luzes que deverão illuminar o seu nome, as letras enormes que os jornaes publicam annunciando a sua estréa, as referencias de revistas e jornaes — as cartas de fans, esse mundo de glorias e homenagens não affectam a sua modestia. Elle é o mesmo Raul Roulien com vinte annos de palco, que, desde menino, se acostumou a receber applausos — que sentiu a ovação das platéas mais diversas, que ouviu a inveja inventar calumnias, a maledicencia tratal-o com crueldade... mas que conseguiu triumphar porque, realmente, tem valor e talento.

Não fosse elle o artista que é — não tivesse na alma essa scentelha que dá vida e anima os predestinados ao successo e á gloria, Raul, hoje, com a maior publicidade deste mundo, seria um nome apagado... desconhecido! E, caros leitores, ahi vae a minha impressão directa que tive de Roulien, esse nosso patricio que faz carreira nos studios de Hollywood, numa época de pouco trabalho — num periodo terrivel para qualquer um tentar a vida de artista!

Aqui deixei escripto o que vi, o que observei e senti nas poucas semanas que habito esta Hollywood, de luzes falsas e promessas mentirosas.

Quiz que a primeira entrevista fosse com elle, que, em terra estranha, não esquece a Patria querida e o que mais deseja é trabalhar, sempre e com todas as forças, para que possa contribuir para o seu brilho e a sua Gloria...

Porque Kay Francis tem sorte

(FIM)

canço. Agora, no emtanto, já estou a perto de tres annos em Hollywood. Póde crer: — só sahirei daqui quando não me quizerem mais... Mas quando chegar o momento de eu me retirar da carreira que abraço com tanto amor, eu já tenho meus planos feitos. Meu marido tem uma fazenda em Cape Cod. Temos um yacht. Faremos viagens e descansaremos os intervallos na nossa fazenda. E' logico que tambem teremos o nosso appartamento em Paris e, assim, gozaremos o restante das nossas existencias.

Uma unica cousa turbou o horizonte da sua felicidade. Ha dias o seu cão predilecto teve uma briga, dentro do Studio, com um "rival" e ella, intervindo perdeu, na confuzão, uma pulseira relogio de platina e brilhantes e a sua alliança. A alliança deram-lhe de volta no dia seguinte, mas o relogio... até hoje! Só isto.

JOAN CRAWFORD
NEIL HAMILTON
CINEARTE

A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL